

Figueiredo inventa país de mentira

TSE não veta união do PP com PMDB e complica os planos do governo

Mas os generais preparam novos casuismos eleitorais. Pág. 3.

Na sua mensagem ao Congresso sobre a situação do país, Figueiredo não fala do desemprego e nem da recessão. Diz que tem casa para todos e que todos são atendidos pela previdência social. Se falasse a verdade, diria exatamente o contrário.

Pág. 3.

EL SALVADOR

Especial — duas páginas. As atrocidades da Junta e os planos agressivos de Reagan, a união do povo contra a tirania e um apelo da Frente Farabundo Martí aos brasileiros.



A guerra do desemprego

Leia na página 4

A marcha da mulher pela sua libertação

Última página

O que pensa o novo secretário geral do PMDB

Entrevista com Chico Pinto. Pg. 3

Tribuna semanal

A partir do próximo número — dia 12 de março — a *Tribuna Operária* vai sair toda semana. Vai ter cores na capa, seção de cultura e esporte, uma página inteira só para assuntos internacionais e várias outras novidades. É um salto de qualidade, fruto do esforço concentrado de milhares e milhares de tribuneiros anônimos e simples trabalhadores que reconhecem na *Tribuna* o seu jornal. É também um novo desafio. Contamos mais uma vez com o apoio dos operários e do povo em geral, para sustentar o semanário, consolidá-lo, transformá-lo no jornal que o momento exige. Numa grande tribuna de massas, sempre aberta à defesa da classe operária, do seu presente e do seu futuro.

A escalada do ensino pago no Brasil dos generais

Página 2



No pátio da Brastemp, os operários exigem seus direitos

Greve na Brastemp é exemplo de luta

O redespertar do ABC na página 4

CDM
Centro de Documentação e Memória
Maurício Grabois

O combativo — lamentar baiano num dos seus comícios



Editorial

Urgente a solidariedade ao povo de El Salvador

A luta do povo de El Salvador, principalmente nestes últimos meses, comove os povos do mundo inteiro. Cada dia é mais amplo o repúdio às atrocidades praticadas pela Junta Militar com o apoio dos Estados Unidos.

* A *Tribuna Operária* publica nesta edição um encarte especial sobre o assunto. É uma forma humilde mas concreta de colaborar com o nosso tijolo para a construção da liberdade naquele país. Cada organização política, cada sindicato e cada cidadão deve estar se perguntando sobre a iniciativa que pode tomar em apoio aos salvadorenhos.

Esta preocupação é maior quando o presidente Reagan, dos Estados Unidos, acelera os preparativos para intervir militarmente em El Salvador, amplia a colaboração em armas e treinamento de soldados salvadorenhos e pressiona vários governos para que enviem tropas em ajuda à ditadura de Napoleón Duarte.

El Salvador, como o Brasil e todos os países da América Latina, desde o início do século sofre uma desenfreada exploração dos monopólios internacionais, principalmente norte-americanos. E a história recente indica que embora tenha sofrido sérias derrotas e esteja envolvido na maior crise que já conheceu, o imperialismo mantém a sua natureza agressiva e espoliadora. Quanto mais se atola na crise, mais intensamente recorre à repressão e à violência.

* A própria natureza do imperialismo não lhe permite aprender, nem mesmo com lições tão vivas como a derrota que sofreu no Vietnã. Sua história será sempre a da agressão e da violência — até que a revolução conduza os povos à liberdade.

Diante de inúmeros golpes militares, fraudes eleitorais e do recrutamento da repressão policial militar, o fim do regime fantoche de Napoleón Duarte é a única esperança para o povo de El Salvador conquistar a liberdade. Os salvadorenhos, como os demais povos latino-americanos, estão diante de uma grande e candente tarefa: fazer a revolução.

Existe ainda quem procure esconder esta realidade. Enquanto o exército salvadoreno, treinado e armado nos Estados Unidos, está com os fuzis ainda fumegantes do massacre de mais de mil pessoas em Morazán, Ronald Reagan fala em resolver as coisas com eleições!

* A solidariedade à luta popular em El Salvador é urgente. Todos os povos amantes da paz e da justiça estão no dever de juntar seus esforços para deter a mão assassina do imperialismo americano que prepara-se para invadir o país. E impedir que governantes reacionários como os da Argentina (ou os do Brasil, que já invadiram São Domingos em 1965) mandem tropas para ajudar os Estados Unidos a sustentar a Junta. Trata-se ainda de não permitir que Napoleón Duarte consiga burlar a opinião pública mundial comprometendo forças políticas de outros países como "observadores" para simular a legalidade das eleições.

Aos brasileiros em particular, cumpre pressionar o governo para que reconheça a FMLN-FDR como representante legítimo do povo salvadoreno. Esta aliança conta com o apoio unânime e massivo do povo na busca de um governo democrático revolucionário. Mas a reação latino-americana até agora prefere a amizade da Junta, apesar do seu isolamento e de sua decomposição.

Para a classe operária, a luta pela liberdade não pode ficar limitada pelas fronteiras nacionais. A solidariedade internacionalista tem um alcance mais amplo do que a simples e necessária defesa dos direitos do povo irmão de El Salvador.

* A liquidação do regime de Duarte representará um profundo golpe no imperialismo americano, o que por sua vez contribuirá para a derrocada do regime militar em nosso país. Desta forma, a solidariedade a El Salvador é uma retribuição modesta à inestimável ajuda de seu povo para a libertação de todos os povos latino-americanos, proporcionada à custa da vida de milhares de seus melhores filhos.

Não à universidade paga!

O governo quer transformar a universidade brasileira num enorme caça-níqueis. O ensino superior se tornou um negócio altamente lucrativo para os donos de escolas e um furo cada vez maior nos bolsos dos alunos. As vagas nas escolas pagas aumentaram muito mais que nas públicas. Há 20 anos atrás, 75% dos universitários cursavam o ensino público; hoje não chega a 25%. Este pouco que ainda resta o governo agora está falando em acabar. Professores e alunos já se levantaram juntos para barrar esta absurda tentativa de elitizar ainda mais o ensino superior.

Solange de Souza cursa o 4º ano de História na Universidade de São Paulo. Faz seu curso à noite para poder trabalhar durante o dia. Quando voltar às aulas terá alguns motivos a mais de preocupação. Primeiro, com a portaria do Ministro Rubem Ludwig aumentando o preço das refeições para Cr\$ 130,00. Solange talvez terá que fazer somente uma refeição por dia, para não estrangular seu salário. A outra preocupação é a ameaça de se instituir o ensino pago na USP. Ai Solange, como inúmeros outros alunos, não sabe como fará para continuar estudando.

Porque o ensino no país, além da sua má qualidade, vai

se tornando cada vez mais caro? Luiz Pinguelli Rosa, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e secretário geral da ANDES (Associação Nacional dos Docentes no Ensino Superior) dá sua opinião: "Tudo isso é fruto de uma política educacional de privatização do ensino superior, que vem sendo deliberadamente seguida nesse país. Isto às custas de sua qualidade acadêmica, sacrificada pelos interesses comerciais".

ENSINO RUIM E CARO

Os lucros no ensino estão sendo tão altos, que empresas de cadernetas de poupança já estão querendo investir no ramo. Mensalidades entre 13 a 25 mil cruzeiros é o normal

nas faculdades particulares. Em alguns cursos o aluno chega a gastar Cr\$ 400 mil só de anuidade, sem contar as despesas com transporte, alimentação, material escolar, etc. Alunos como Solange nunca sonhariam em pagar uma tal quantia, coisa só para os alunos mais ricos.

A verba para a educação no Brasil é uma das mais baixas em comparação com outros países: só 5,3% do orçamento da União. Professores e alunos exigem pelo menos 12%. O governo prefere dar subsídios (ajuda financeira) às empresas privadas do que dinheiro para gastos sociais. Segundo o próprio presidente do Banco Central, Carlos Langoni, "estes subsídios e incentivos já atingiram em

1980 cerca de Cr\$ 950 bilhões". Enquanto isto, a verba para educação em 1981 foi de Cr\$ 91 bilhões.

DOENÇA NO ENSINO

O Ministério da Educação chega ao cúmulo de dizer que o "ensino pago" é a melhor maneira de se fazer "justiça social", pois poucos nada pagam enquanto a maioria paga. Isto seria o mesmo que tentar difundir as doenças infecciosas para toda a população, porque grande parte de nosso povo pobre é vítima dessas doenças. Luiz Pinguelli acrescenta: "O ensino pago é uma doença nesse país e cabe ao governo curá-la, expandindo o ensino público gratuito". (Domingos Abreu)



Manifestação estudantil em São Paulo contra o ensino pago, em 1981

Ensino privado explora muito mais o professor

Nas regiões Sudeste e Sul do país é onde o ensino universitário privado teve a maior expansão. Chega a representar 87% das instituições de ensino. "Elas se expandiram nas áreas de Ciências Humanas, Letras e Artes" diz o professor Carlos Baldijão, membro da diretoria da ANDES. "São cursos nos quais apenas se investe giz, porque a saliva é do professor, sempre mal remunerado e com brutais cargas horárias, para não falar da repressão a que são submetidos alunos e professores".

O número de alunos por professor no ensino particular é muito maior que no público. Em 1979 46.119 professores lecionavam em faculdades particulares para 808.253 alunos. Na rede pública, 57.675 docentes lecionavam para 490.078 alunos. Para Carlos Baldijão, "o nível das faculdades particulares é de um colégio". Com isso não é de se estranhar a diminuição de candidatos para o vestibular do Rio e São Paulo, nos cursos de Engenharia e Medicina, os mais procurados: em 1978 foram 67.716 e neste ano 55.373.



Carlos Baldijão: "Faculdade virou um colégio"

DE NORTE A SUL



Aldo Rebelo, mais um candidato popular

Aldo Rebelo lança sua candidatura a deputado

Aldo Rebelo, ex-presidente da UNE, lançará publicamente a sua candidatura a deputado federal no próximo dia 13, às 15 horas, no teatro do Tuca em São Paulo. A manifestação deve representar mais um passo para o fortalecimento do bloco popular na luta por eleições limpas em novembro deste ano. Já garantiram sua presença, entre outros personalidades, o senador Teotônio Vilela, o deputado Chico Pinto, secretário-geral do PMDB, e o ex-deputado cassado Alencar Furtado.

Encerrado o I Torneio de Futebol da Tribuna

Encerrou-se no último dia 27 o I Torneio de Futebol de Salão da Tribuna Operária, promovido pelo serviço local de São Paulo. Vinte e um times se inscreveram no campeonato, que reuniu durante cinco fins de semana, na quadra da Pontifícia Universidade Católica (PUC), bancários, metalúrgicos e trabalhadores de outras categorias. O time da Editora Letra, o Letra A, ficou com a taça de campeão, derrotando na decisão a equipe do Tribunal de Contas, o Fumaça, por cinco a três.

Cohab ameaça destruir as moradias em Natal

A Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte está ameaçando destruir com tratores as casas e as benfeitorias feitas nos terrenos de 150 posseiros que residem no bairro do Igapó, a 10 km do centro de Natal. Manoel Pereira do Nascimento, o mais velho dos moradores do km 10, tem 40 anos de posse e sua granja tem 120 coqueiros plantados, além de dezenas de outras fruteiras. Vários outros estão em situação semelhante, recebendo ameaças ou então propostas vergonhosas de indenização, que ninguém pretende aceitar — "eu não aceito e do meu chão só saio morto", diz indignada dona Maria das Virgens do Nascimento, de 32 anos, com três filhos pequenos.

O advogado da COHAB, Bionor Medeiros, ameaça os posseiros de expulsão pelo Exército e Polícia. Mas eles aprenderam com o caso dos moradores do conjunto Santa Catarina, perto do km 10, que também sofreram o mesmo problema mas se uniram e conseguiram uma grande vitória: a Cohab teve que pagar até 500 mil por posses que oferecida inicialmente menos de Cr\$ 2 mil. (da sucursal)

Vereador quer expulsar famílias de S. Caetano

Cerca de 60 famílias estão ameaçadas de despejo da favela chamada Buracão da Cerâmica, em São Caetano do Sul. Armando Furlan, vereador do PDS e candidato a prefeito, para justificar os seus planos de expulsar estas famílias, na maioria de trabalhadores desempregados e com muitos filhos, acusa os moradores da área de serem "desclassificados e perigosos à sociedade". O Buracão é uma área de 167 mil metros quadrados onde se encontra paralizado a nove anos o inacabado Centro Comunitário da cidade. Seus moradores vivem na miséria, sem água, luz e nem mesmo saneamento básico, mas estão dispostos a resistir e exigem do governo garantia do direito de um teto para morar e condições mínimas de vida. No dia 13 de fevereiro, eles fundaram sua União de Moradores elegeram uma diretoria, que tem o Sr. Heleno Manuel de Souza como presidente.



Moradores reconstruem os seus barracos

Favelados de Aracaju ameaçados por grileiro

Mais de 500 moradores da favela do Japãozinho, em Aracaju, foram vítimas da violência do grileiro Joel Menezes Prudente. No dia 27 de janeiro, Joel, acompanhado de policiais e empregados seus, destruiu violentamente os barracos, expulsando pela força os que resistiam.

Mas os moradores não se entregaram. Continuaram na área, mesmo dormindo ao relento inclusive alguns bebês e alguns já começaram a reerguer seus barracos.

Segundo os moradores, a pretensão do grileiro é se apoderar do terreno para construir um supermercado. Mas devido à firme decisão dos favelados de defenderem seus direitos, é provável que sua intenção tenha fracassado porque não existe nenhum fundamento para a sua atitude, uma vez que não tem como reivindicar a propriedade legal da área. (da sucursal)

Povo destruiu barragem para acabar com as enchentes

Quarenta pessoas botaram abaixo uma barragem no rio Tietê, dia 6 de fevereiro, porque vinha causando enchentes em alguns bairros da zona leste de São Paulo. Mostraram para o prefeito Reinaldo de Barros que a culpa das enchentes não é de São Pedro — como afirmou — mas do governo.



A barragem destruída pelos moradores evitou novas enchentes

Os moradores do Jardim São Vicente, Vila Nitro Operária e outros bairros vizinhos, na região de S. Miguel Paulista, na zona leste da capital, acordaram na manhã do dia 6 de fevereiro com as suas casas inundadas. José, operador de máquina da fábrica Matarazzo, uma das inúmeras vítimas, conta: "Foi a pior enchente. Perdi tudo: colchão, geladeira, vitrola, roupa e 15 mil cruzeiros em compras do mês".

Os sofridos moradores, que são vítimas constantes das chuvas, não vão na conversa das autoridades. Um deles, Jonas, aposentado, dá sua opinião: "O prefeito culpa São Pedro. Mas a culpa não é da chuva e sim da Prefeitura que não trabalha direito". Na região de São Miguel Paulista, o rio Itaquera é cheio de cotovelos, o que dificulta a vazão da água. Na ponte Andreino de Andrade, que é muito baixa e estreita, a água tem dificuldade de passar e

acaba invadindo as casas. "Tudo isso ajuda a provocar a enchente", diz outro morador.

A BARRAGEM DESTRUÍDA

"Mas o que provocou a enchente mesmo, que nunca foi tão feia como essa do dia 6, foi a barragem que a Entarpa (empresiteira a serviço do governo), fez no rio Tietê, por causa das obras da Via Leste". Esta é a afirmação de um operário da Nitro Química, que entende mais de enchente do que o prefeito paulistano. Quando vieram as chuvas, a barragem causou a enchente, que não parou quando os moradores — com enxadas e picaretas — invadiram o canteiro de obras, enfrentaram a enxurrada e puseram abaixo a barragem.

Um jovem operário que participou da destruição da

barragem explica porque o povo tomou essa decisão: "O pessoal estava desesperado e a água não parava de subir. Ai chegou um colega e disse que era a barragem que estava segurando a água. Reunimos uns 40 colegas, pegamos as ferramentas, entramos no canteiro de obras, enfrentando a chuva e a enxurrada e chegamos na barragem. Metemos a picareta e ela foi cedendo. O resto a própria água represada fez".

O despejo das autoridades para com a população vítima das enchentes é espantoso. Mas o povo de São Miguel mostrou com suas picaretas que os problemas da enchente podem ser resolvidos pelos homens e não depende da boa vontade de São Pedro.

(Núcleo de apoio da TO em S. Miguel Paulista)

Carnaval foi desastre para políticos do PDS

Os políticos do PDS tentaram fazer propaganda eleitoral com o carnaval. Mas suas mordomias foram desmascaradas e eles foram vaiados. Quem recebeu palmas foi o bloco da "Panela Vazia", em Salvador.

O candidato ao governo da Bahia pelo PDS, Clériston de Andrade, teve gastos astronômicos com o dinheiro do BANE, para fazer propaganda eleitoral no carnaval. Mas quando o Trio Elétrico do Banco do Estado da Bahia tocou na Praça Castro Alves, foi estrepitosamente vaiado pelo público e teve que se retirar do local. E quando o Trio Elétrico do Bloco Camaleão fez uma saudação ao governador Antonio Carlos Magalhães, recebeu vaias dos próprios componentes do bloco, cerca de mil pessoas.

Em São Paulo o carnaval também

foi triste para o candidato do PDS a governador. Quando Reynaldo de Barros cruzou a Avenida Tiradentes durante o desfile das escolas do grupo 1, foi reconhecido e recebeu uma grande vaia. O povo gritou: "ora, ora, ora, o prefeito está por fora!".

O Ministro Saraiva Guerreiro também não teve sucesso. Ele compartilhou do camarote do governador Chagas Freitas, do Rio, com outros 5 ministros. E levou com ele o embaixador da Argentina. Quando uma Kombi do Exército desembarcava no camarote as fartas comidas e bebidas para os ilustres foliões, o povo gritou em coro: "é mordomia, é mordomia!".

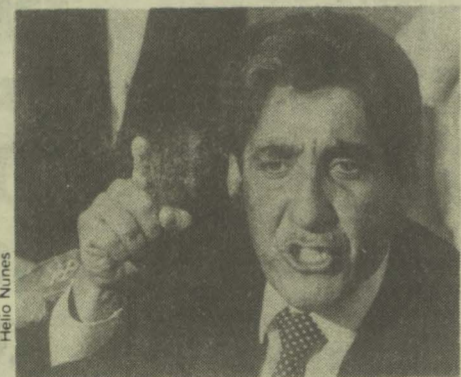
Por todo o país o povo protestou, através das músicas, contra as injustiças. Na Bahia destacou-se o bloco da "Panela Vazia", do Movimento Contra a Carestia, que conquistou a rua com 700 participantes cantando a força e a luta do povo por melhores dias.

Banco Central confirma a corrupção de Índio Artiaga

O Banco Central do Brasil divulgou no último dia 15 a punição ao atual prefeito de Goiânia, Índio Artiaga, e a vários outros ex-diretores do Banco do Estado de Goiás (BEG) e da Caixa Econômica Estadual. Acusados de diversas irregularidades, foram proibidos de exercer cargos de direção em instituições bancárias durante 5 anos.

Índio Artiaga e os outros são acusados de fazer duas centenas de empréstimos irregulares, a juros de 0,8 a 2,5% ao mês, bem abaixo das taxas de mercado, a título de proteção ou favores políticos. Além disso, um dos diretores do BEG, Walter Teixeira, contraiu empréstimos de Cr\$ 5 milhões, que foram creditados diretamente na conta de Artiaga, então presidente do Banco, em 1978, a juros de 2% ao mês. Índio é também beneficiário direto de um empréstimo de Cr\$ 7 milhões, a juros simbólicos, junto com outros políticos governistas, contraiados junto à Caixa Econômica.

Na compra do prédio para instalar o BEG em São Paulo, na Avenida Paulista, mais de Cr\$ 20 milhões



Índio Artiaga, punido por corrupção

foram desviados para a corrupção e tráfico de influência, em operações irregulares.

Desde o ano passado o deputado federal Ademar Santillo já havia levado à Câmara Federal denúncias das irregularidades, pelo que foi processado pela Caixa Econômica Federal, então dirigida pelo fascista Sivalva Boaventura. E enquanto os estabelecimentos bancários apresentaram lucros de 400 a 2.000%, o BEG declarou um prejuízo de Cr\$ 451 milhões só no primeiro semestre de 1981. (da Sucursal)

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Desejo receber em casa os próximos 25 números da Tribuna Operária. Para isto, envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 — CEP 01318 — Bela Vista — São Paulo — SP, correspondente a uma

Assinatura standard (Cr\$ 750,00)

Assinatura de apoio (Cr\$ 1.500,00) Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 375,00)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

CEP: _____

Fone: _____

Data: _____

Profissão: _____

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Jeffry, Oliveira Rangell.

Redação: Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53, Bela Vista — São Paulo — Capital — Tel. 36-7531 — CEP 01318.

Sucursais:

A Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A Pça da Saudade, Caixa Postal 1439, Manaus — CEP 69000. Pará: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua 7 de Setembro, 375 - Centro - São Luiz - CEP 65000.

Piauí: Rua David Caldas, 374 - sala 306 Sul - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira,

30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000. Rua Venâncio Neiva, 83 - 1º andar - Campina Grande - CEP 57100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 49 - Pradaria - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Maceió - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Filho, 345 - Centro - Salvador - CEP 41000. Espírito Vargas: 250 - sala 101 - Favela de Sarliana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camacari - CEP 42800. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345 - CEP - Contagem - CEP 32000. Galeria Cultural Tanca Valadres - 3 - andar - sala 411 - Jure de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP

74000 - Tel. 225-6689. Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tels.: 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amador Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: Rua Marçal Deodoro, 943 - Centro - Campinas - CEP 13100. Rua José Pinto Almeida, 1378 - Piracicaba - CEP 13400. Paraná: Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 882 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 - sala 509 - Bairro do Porto Alegre - CEP 91000. Rua D. Michelina, 553 - Pradaria - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi. É distribuída na Cia. Editora Jorjues. Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 531-8900 - São Paulo.

Volks usa truques para simular prejuízo de 18 bi

No dia 18 de fevereiro a Volkswagen divulgou seu balanço de 1981. Foi uma bomba! A empresa declarou um prejuízo de Cr\$ 18 bilhões. O maior de toda sua história. Mas o estudo do balanço mostra que isso é falso. Quem teve prejuízo mesmo foram os trabalhadores. A folha de pagamento caiu pela metade, no último ano.

É verdade que a Volks teve um ano difícil. Sua produção caiu 47%. Mas por outro lado ela elevou o preço de seus veículos muito acima da inflação. Aumentou as exportações em 23%, reduziu em 30% o número de funcionários e exigiu trabalho dobrado dos que ficaram. Cortou pela metade a folha de pagamento, aumentando brutalmente a taxa de exploração. Cadê o prejuízo?

Acontece que no balanço aparece um grande aumento no endividamento da Volks, que passou de Cr\$ 7,4 bilhões para Cr\$ 30 bilhões. As multinacionais estão limitadas por lei na remessa direta de lucros para a matriz exterior, e o truque que usam para transferir lucros é fazer empréstimos junto às matrizes ou grupos financeiros interligados com as matrizes. E para esconder a manobra, colocam isto como "prejuízo" na contabilidade.

MUDANÇA DE TÁTICA

Os empréstimos que a Volks fez mostram uma mudança de tática. Ela percebeu logo a grave crise que o Brasil enfrenta e decidiu se aproveitar disso. Mesmo num ano difícil a empresa não encolheu. Ao contrário, lançou-se em novos e vultosos investimentos. Lançou o Gol, o Voyage, a Kombi-Diesel. Importou robôs e máquinas sofisticadas. Tudo isso entrou como "prejuízo" contábil. E esses investimentos e empréstimos objetivam direcionar

sua produção para o mercado externo e para o mercado de classe média alta.

Enquanto isso, os operários da Volks enfrentaram uma situação terrível: a folha de pagamento caiu de Cr\$ 2,32 bilhões em 80 para Cr\$ 2,18 bilhões em 81! Considerando uma inflação de 100% no período, a queda foi de 50%. Ao mesmo tempo, os operários tiveram que trabalhar num ritmo mais intenso. Além disso, a indústria implantou uma linha mais automatizada para aumentar a



a Volks diminuiu a folha de pagamento e aumentou a exploração

produtividade e manter o desemprego.

Outro truque das multinacionais para disfarçar a remessa de lucros ao exterior é comprar peças e serviços muito caros das matrizes e vender seus produtos muito barato para as redes de comercialização das matrizes no exterior. Uma peça que custa, por exemplo, Cr\$ 2 mil no mercado mundial, é vendida pela matriz por Cr\$ 3 mil e aí já se foram Cr\$ 1 mil para o Brasil. O truque inverso é usado para colocar o automóvel no mercado mundial. Sua venda é efetuada por um preço mais baixo para a rede de comercialização da matriz, que embolsa a diferença. Desse jeito só pode aparecer "prejuízo".

Figueiredo cala sobre a recessão e o desemprego

É difícil saber de que país o general João Figueiredo fala em sua mensagem enviada ao Congresso Nacional, dia 1º de março. Ele fala de um país sem recessão ou desemprego, onde o povo adquire sua casa própria, tem previdência social, os camponeses são beneficiados pela reforma agrária e o governo investe na educação dos jovens. Esse país, certamente, não é o Brasil.

O desemprego, a queda de 4,7% na economia do país, a perseguição aos democratas e trabalhadores, os casuismos eleitorais e o terrorismo que atormentou os brasileiros no ano passado não são tratados pelo general Figueiredo, em sua mensagem ao Congresso.

Na verdade, é difícil saber se o general fala sério quando afirma que "no que respeita à previdência social, pode-se dizer que hoje a quase totalidade do povo brasileiro está sob seu abrigo"; ou que "a reforma agrária está sendo acelerada"; ou que "a casa própria está sendo posta ao alcance de todos os segmentos da população"; ou ainda que o governo "não deixará de investir" na educação dos jovens.

Qualquer brasileiro que ouve os noticiários de rádio e tevê, ou simplesmente olha o que acontece ao seu redor, sabe e sente na pele que os vários milhões de desempregados do país, por exemplo, não têm nenhuma assistência previdenciária, que os que contam com ela pagam caro — ainda mais caro depois do Pacote da Previdência do general Figueiredo — e que essa assistência é insatisfatória. Todos sabem que sob a ditadura militar a terra tem se concentrado ainda mais nas mãos dos latifundiários e está sendo entregue ao capital internacional, através de projetos como o JICA, Carajás e outros. Todo brasileiro sofre para pagar os altos aluguéis, que sobem mais de 100% ao ano, e sabe das invasões de terrenos e casas pelo povo desesperado por não ter onde morar. Sabe que o governo está privatizando ainda mais o ensino, tornando cada vez mais premente a luta pelo ensino público e gratuito.

O general Figueiredo ousa dizer que através da política salarial imposta ao país pelos generais, "os assalariados, os aposentados e os pensionistas podem ou neutralizar os efeitos da inflação ou, quando menos, arrotar em condições suportáveis a alta do custo de vida". Falsifica a realidade e diz que os reajustes salariais, incomparavelmente menores que os super-lucros das multinacionais e dos monopólios nacionais, significam "ampla e salutar redistribuição de renda".

TAMBÉM A POLÍTICA FALSEADA

Como no campo político, o general-presidente se cala sobre os presos políticos que voltaram a existir no país, sobre a perseguição e enquadramento de trabalhadores e democratas na Lei de Segurança Nacional, não deu nem uma palavra sobre a cobertura aos terroristas do Rio-Centro, e vociferou que "não tolera a tentativa da subversão da ordem, nem o abuso do direito individual ou político".

Calando-se sobre o pacote eleitoral feito para beneficiar o PDS, sobre as ameaças à incorporação do PP ao PMDB, sobre a falta de efetiva liberdade de organização partidária, o general Figueiredo diz que renova a sua "mão estendida", tentando esconder a distância entre seu gesto teatral e suas arbitrariedades reais.

A mensagem do chefe do governo militar ao Congresso Nacional está tão fora da realidade que descontentou até políticos do próprio PDS. O general não tem como prestar contas do que seu governo anda fazendo com o Brasil. O país da mensagem de Figueiredo é tão mentiroso quanto a "democracia liberal" que ele jurou defender e cumprir.

A incorporação do PP ao PMDB vence obstáculo

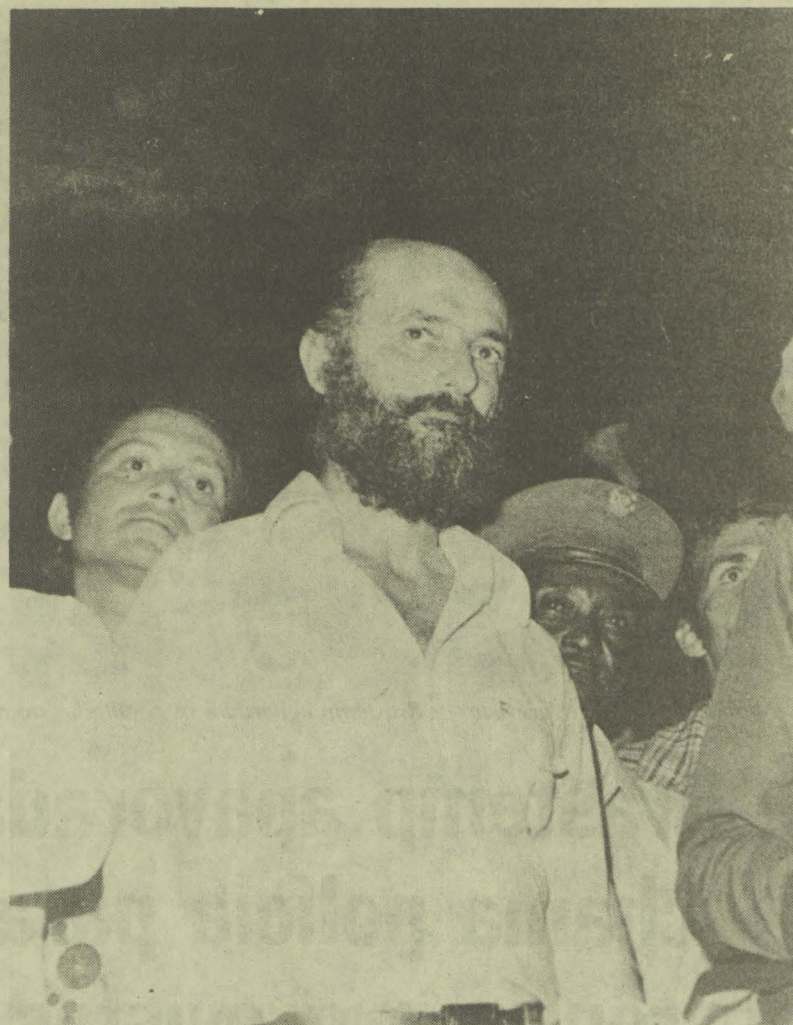
Por quatro votos contra dois o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) negou o recurso encaminhado pelo Procurador Geral da República que pretendia vetar a incorporação do PP ao PMDB.

Desde que o recurso foi encaminhado, diversas autoridades do governo fizeram pronunciamentos para pressionar o Judiciário. Mas além da falta de argumentos legais convincentes, as próprias forças governistas encontram-se divididas em relação ao assunto. E a oposição democrática tem o apoio da opinião pública na defesa de seus direitos. A decisão do TSE por um lado mostra um sintoma da crise do governo, e por outro pode funcionar como um acelerador desta crise. O campo de manobras dos generais é cada vez mais limitado.

RESPOSTA AO ARBITRÁRIO

Cada corrente de opinião pública exige o direito de se organizar como partido político e tratar livremente de suas questões internas. Mas o regime, além de impedir a livre organização partidária, usa de todos os meios para interferir nos assuntos internos dos partidos legais existentes. Outros recursos, incentivados pelo governo, como o do deputado Herbert Levy, já foram encaminhados ao TSE.

O governo procura ganhar tempo para forjar novas fórmulas no sentido de manter a oposição dividida. É que enquanto isto vai pressionar os elementos vacilantes do PP e do PMDB. Mas as suas mágicas cada dia têm alcance mais curto. A cada arbitrariedade os democratas encontram uma resposta à altura. O sentimento do povo é exigir eleições limpas em novembro e lutar pela unidade das oposições. Resta saber até onde irá o desatino dos generais para não perder o monopólio do poder político.



Chico Pinto exerce o segundo cargo de maior importância no PMDB

Chico Pinto quer oposição unida contra o regime

Democratizar as fileiras da oposição para garantir uma participação mais efetiva dos seus membros na luta contra o regime. Esta é a meta do novo secretário geral do PMDB, deputado Chico Pinto, que está elaborando um programa de trabalho para submeter à Comissão Executiva Nacional do partido. Ele fala nesta entrevista à Tribuna da importância que a incorporação do PP ao PMDB tem na luta contra o governo militar.

Mesmo assim, muita gente diz que o PMDB andou para direita com a incorporação.

Minha preocupação não é a de verificar se, em determinado momento, a frente das oposições oscila, pois o importante é que todos tenham consciência de que há um inimigo maior e de que o nosso objetivo é desgastar o regime para poder derrubá-lo. Quanto a essa aliança com setores burgueses, que tem sido objeto de crítica por alguns setores moralmente radicalizados, digo que a experiência histórica é que deve servir de base e de orientação para a luta política. As grandes frentes de libertação no mundo são composições heterogêneas de revolucionários e setores da burguesia progressista para derrubar o inimigo comum. A correlação de forças depois de vencida esta primeira etapa é que vai definir os caminhos. Em Moçambique prevaleceu a esquerda, já em Portugal a direita tomou a direção do processo político.

A incorporação foi feita para bater o nosso inimigo maior

A Oposição agiu bem ao fazer a incorporação do PP ao PMDB?

Sem dúvida. As oposições teriam que ter competência para recriar sua própria tática, através da fusão, para poder bater o inimigo no campo institucional. Ora, se os partidos foram informados de que a estrada do pluripartidarismo está minada, insistir em seguir esse caminho é um suicídio ou demonstração de incompetência e burrice. O PT, o PDT e o PTB rejeitaram essa alternativa, que o PMDB propunha desde o Pacote de Novembro, quando se proibiu as coligações partidárias. E a incorporação se efetivou por proposta do extinto PP.

Como foi a sua escolha para a secretaria-geral do novo PMDB?

A proposta de incorporação do PP veio acompanhada de algumas reivindicações de espaço político, sem alteração do programa do PMDB. Ele reivindicava a secretaria-geral do partido, mas a Executiva Nacional do PMDB não aceitou ceder este cargo. No dia da convenção conjunta, como foi criado o critério de que os candidatos a governos estaduais não participariam da Executiva, sendo afastado o Pedro Simon da secretaria geral, surgiu novamente a possibilidade de entrega deste cargo ao PP. Houve reações da base do partido contrárias a isto. Nesse clima é que o senador Teotônio Vilela fez uma proposta de composição da Executiva, colocando o meu nome na secretaria-geral. Sua proposta foi aceita na hora, por unanimidade.

Qual o significado desta sua escolha?

Quando o processo de incorporação se iniciou, o governo utilizou-se da grande imprensa para vender a imagem de que o PMDB passaria a ser um partido conciliador, confiável. Com a indicação do meu nome para a secretaria-geral, o governo frustrou-se no seu projeto de descaracterização do PMDB. Foi isso que irritou tanto o Palácio do Planalto.

O PMDB deve ter estrutura que garanta debate democrático

Quais as tarefas prioritárias para a secretaria geral do PMDB?

O partido precisa criar uma estrutura mínima que garanta o debate democrático, que torne mais ágeis os processos de discussão e de decisão, garantindo o fluxo interno de informações e opiniões. Atualmente nas convenções do PMDB há muito discurso, cantoria, muita festa e, no final, sobram algumas moções feitas às pressas e aprovadas no grito. Isso tem que mudar. As convenções devem ser grandes encontros para debater os problemas nacionais. Isto dá à direção nacional muita autoridade para colocar as posições do partido e, ao mesmo tempo, dá respaldo para que exija o cumprimento, pelas bases, das decisões tomadas. No momento eu estou elaborando uma proposta de trabalho para levar à apreciação da Executiva do PMDB. A direção nacional do PMDB é freqüentemente acusada de autoritarismo, de engavetar posições das bases e assim por diante. Isto ocorre por falta de debate.

Com sua eleição para a secretaria-geral, como é que fica a situação da Bahia?

Em termos de sucessão estadual, nada se altera. A Tendência Popular do PMDB, da qual eu faço parte, não tem compromisso com candidaturas, mantendo a posição tirada no Encontro de Bahia de Simon. Seja qual for o candidato, queremos que ele assuma publicamente os pontos de programa de governo tirados neste Encontro.

(da sucursal)

Novas falsificações de Delfim

Se a estória do Pinóquio fosse real o nariz de Delfim Neto ficaria tão grande quanto a sua barriga, após as inverdades que ele noticiou sobre o crescimento da economia nacional. No início do ano a Fundação Getúlio Vargas concluiu que em 1981 houve uma queda de 4,7% no Produto Interno Bruto, o PIB, o que explicava o desemprego em massa e a falência das pequenas e médias empresas.

Para tentar esconder este fracasso, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, o outro pinóquio da área econômica, apressou-se em dizer que os dados da FGV eram falsos. E, colocando a sua vontade acima da realidade, Galvão teve a desfaçatez de dizer que o PIB havia crescido 3,5%.

Como a declaração do ministro da Fazenda causou

gargalhadas até em membros do próprio governo e em empresários, Delfim obrigou a FGV a publicar com índice oficial uma queda do PIB de 3,6% e não de 4,7%. E Delfim ainda disse que tinha "ajustado" este índice com o presidente da Fiesp, Luís Eulálio Vidigal. Como em 1973, quando falsificou o índice do aumento da inflação, Delfim novamente utilizou os números para mentir sobre a real situação econômica do país.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

O capitalismo e a libertação da mulher

A opressão da mulher pelo homem é a mais antiga forma de opressão do homem pelo homem. Tem três mil anos, pelo menos. O movimento pela emancipação feminina porém é relativamente jovem, com pouco mais de um século.

A diferença se explica porque as idéias e movimentos sociais só ganham força quando a realidade social lhes fornece uma base objetiva. Nos sistemas que antecederam o capitalismo, a mulher, presa dentro de quatro paredes, era pouco mais considerada que um animal doméstico. Pode-se entender que um movimento de massas pelos direitos das mulheres dificilmente medraria nessas condições.

DUPLA ESCRAVIDÃO

Mas o capitalismo se impôs, com suas indústrias, famintas de mão-de-obra para explorar. E a mulher foi arrancada da casa para a fábrica. É verdade que ela sempre foi a última a conseguir emprego e a primeira a perdê-lo. Seu salário sempre foi o menor. Porém o fato é que ela passou a participar, em escala crescente, da produção social.

Dentro de casa, no entanto, a mulher manteve a condição de escrava doméstica: cozinhar, lavar, passar, arrumar, tratar dos filhos, todo um rosário de tarefas estafantes e embrutecedoras.

A burguesia prometeu a todos liberdade, igualdade e fraternidade. Mas nunca concedeu-as, nem sequer formalmente, à metade feminina da humanidade. Toda uma legislação discriminatória pesa sobre a mulher.

Era fatal que as mulheres, atiradas à produção e postas em contato umas com as outras, se pusessem em movimento. O próprio capitalismo criara as condições para despertá-las. E produzia em embrião a base material para a igualdade, com açreches, restaurantes e lavanderias coletivas, embora em número irrisório e exploradas como comércio.

Nasceu então o movimento feminista, em meados do século passado. Levantou várias bandeiras imediatas e conseguiu certas vitórias, como o voto feminino. Hoje ele existe em todo o mundo e é uma força que não pode ser desprezada. Mobiliza milhões.

Ocorre que, ao lado do feminismo, nascia e desenvolvia-se outro movimento, ainda mais profundo, amplo e revolucionário: o movimento dos trabalhadores assalariados pelo socialismo. E, na medida em que as mulheres desenvolviam a luta pela emancipação e a igualdade de direitos, ficava claro para elas que a burguesia não lhes concederia nem mesmo as liberdades democrático-burguesas que elas reivindicavam.

O feminismo aproximou-se então, naturalmente, do movimento operário. As socialistas tornaram-se as mais ativas lutadoras pela emancipação da mulher. Não por acaso, a data de 8 de março, escolhida como Dia Mundial da Mulher, relembra o massacre de 129 operárias em greve, em Nova Iorque.

A VERDADEIRA EMANCIPAÇÃO

É que só o socialismo tem condições de resolver em profundidade o problema milenar da emancipação feminina, que a burguesia estúpida e covarde perpetua no capitalismo.

Em primeiro lugar, o socialismo é capaz de abolir, de uma só vez, toda sorte de discriminações legais que pesam sobre a mulher.

Em segundo lugar ele, ao abolir a propriedade privada, libera a humanidade da fonte da desigualdade entre os sexos, no trabalho, na cultura, na vida político-social e inclusive na família, dentro de cada lar.

Por fim, é o socialismo que permite a mobilização de todo o povo, homens e mulheres na educação ideológica e na construção das condições materiais para a emancipação feminina. O novo regime, ao libertar todos os trabalhadores, abre o caminho para libertar também as mulheres.



No pátio da empresa os grevistas da Brastemp aguardam os resultados da negociação

Brastemp apavorada chama polícia para reprimir grevistas

Depois de nove dias de unida e combativa greve dos metalúrgicos da Brastemp de São Bernardo, os patrões desesperados resolveram pedir socorro à polícia, no dia primeiro de março. Apesar da presença da PM a greve continua. Ela indica que os operários do ABC voltam a se utilizar desta potente arma, após um período de retração devido ao desemprego.

As reivindicações dos operários da Brastemp são por melhorias pequenas, como o vale de refeição descartável, ônibus para os horistas e melhor atendimento médico. Exigências que no ano passado, com as ameaças de demissões, não foram feitas através da greve. A combativa paralização da Brastemp conta com grande coesão. Os 4 mil operários estão parados no interior da fábrica (atualmente 2.100 estão em férias coletivas).

Aproveitando-se da paralização, os operários acrescentaram a sua pauta de reivindicações bandeiras que são de todo o movimento sindical: legalização da comissão de fábrica e estabilidade no emprego. E eles não se abatem frente à pressão dos patrões, que tentaram, sem êxito, impedir que os metalúrgicos ficassem no pátio da empresa e que o Sindicato armasse ali seus alto-falantes. A participação ativa dos metalúrgicos se faz notar até nas denúncias que são feitas através de dezenas de cartas mandadas ao Sindicato para serem publicadas no Boletim diário da entidade. "O Henrique, coordenador da manutenção, falou em dar porradas nos peões, e começou a perseguir o pessoal da manutenção da fábrica II", afirma um metalúrgico num bilhete, escrito num papelão.

"Eu nunca pensei que os trabalhadores vultassem a fazer greve, devido ao grande medo que havia de ser demitido no outro dia", comenta um paraibano, há oito meses no setor de Pressas Pesadas da Brastemp. "Mas a

necessidade empurra a gente à luta de novo, porque não dá para aguentar todo o nosso sofrimento quieto".

NOVA MOBILIZAÇÃO

As recentes mobilizações indicam um redespertar no ABC, o coração da classe operária brasileira. No dia 19 de fevereiro os patrões da Mercedes levaram um grande susto. Tentaram de todas as formas espúrias esvaziar as eleições para a Cooperativa da firma, temendo a vitória de uma chapa de oposição dos metalúrgicos. Dispensaram os operários do serviço e transferiram as urnas para o Clube de Campo. Qual não foi a sua surpresa quando apareceram no Clube mais de cinco mil operários para votar. Houve também a conquista dos operários da Ford da sua Comissão de Fábrica, conquistando a estabilidade de três anos para os vinte membros. Isso sem falar da recente greve da Volkswagen Caminhões devido à morte do companheiro Reginaldo e das greves eminentemente políticas da Volks, Ford e Mercedes em repúdio à Lei de Segurança Nacional.

"O clima de desemprego já não está amedrontando o pessoal como no ano passado", comenta Vicente da Silva, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. "As manifestações que vêm ocorrendo são um indicativo que os trabalhadores estão se rearticulando. E o termômetro disto vai ser a próxima assembleia da campanha salarial".



Governador Francelino Pereira é pressionado por 300 metalúrgicos em greve

Grevistas da Cimetal dão ultimato ao governo mineiro

Neste primeiro de março completou um mês a heróica greve dos 1.300 metalúrgicos da empresa Cimetal de Barão de Cocais, Minas Gerais. A paralização se iniciou devido ao atraso do pagamento de salário desde novembro, com a firma alegando estar em crise. Fato desmentido pela imprensa diária, que noticiou que nos últimos quatro meses a fábrica tinha tido um faturamento de Cr\$ 1,277 bilhões.

Até agora o governo de Minas não tomou nenhuma atitude contra os patrões da Cimetal. Ao contrário: atacou os operários, deslocando para o município de Barão de Cocais forte contingente policial. "A sede do nosso Sindicato tem sido visitada constantemente por policiais à paisana", esclarece o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da cidade, Osmar Martins de Castro. "E a nossa greve é legal".

No dia 10 de fevereiro, pressionado por cerca de 300 operários que viajaram de Barão de Cocais para Belo Horizonte, o governador Francelino

Pereira teve que atendê-los em seu gabinete. Mas nada de concreto prometeu, falando apenas da possibilidade de 22 bancos privados e oito oficiais, que são credores da Cimetal, virem a se tornar acionistas da empresa até o dia 2 de março, e com isso pagar os empregados.

Mas os metalúrgicos da Cimetal estão cansados de promessa e garantem que se até o final deste prazo nada for feito, eles se dirigirão em caravana até à capital e em passeata pelas ruas pedirão apoio político e solidariedade material ao povo de Belo Horizonte. "O pessoal está com fome, ameaçado de despejo de suas casas e perdendo o crédito por falta absoluta de dinheiro", explica Osmar de Castro.

Os trabalhadores da Cimetal não estão sozinhos. De vários cantos do país tem chegado moções de solidariedade e contribuições materiais. No dia 18, cerca de 40 entidades sindicais se reuniram com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, para pressioná-lo, exigindo solução imediata da crise

Governo nada faz contra aumento do desemprego

Um dia antes do Carnaval, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), Luís Eulálio Vidigal, demitiu 175 funcionários de sua indústria, a Cobrasma. Em resposta, 80% dos operários da empresa entraram em greve, e conseguiram um salário a mais para os demitidos. Em junho de 1981, a Cobrasma tinha 5.900 funcionários, e agora só tem 3.500. É assim que o presidente da FIESP combate o desemprego!

No interior de São Paulo, a Villares demitiu 300 funcionários; a General Electric anunciou a demissão de 200; a General Motors, de 400. Em Minas Gerais, o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim denunciou a demissão de 40 a 60 funcionários da Fiat. O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, disse "não acreditar". A Fiat confirmou. O Hospital São Vicente, de Juquá, interior paulista, pôs na rua 180 funcionários.

SITUAÇÃO DE DESESPERO

O desemprego aumenta em todo o país. Dos 137.129

operários da indústria automobilística em novembro de 80, sobraram 107.452 em novembro de 81. Delfim Neto, Ministro do Planejamento, admite existirem 900 mil desempregados em seis cidades — Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. Murilo Macedo fala em 2 milhões e 500 mil desempregados no país, mas o economista João Sabóia calcula que existam mais de 10 milhões!

O Ministério do Trabalho apurou que em 1980, antes da grande onda de demissões do ano passado, das 1 milhão e

200 mil pessoas que procuraram emprego, 720 mil eram menores de 24 anos. Entre elas, Raimundo Ferreira dos Santos, metalúrgico em São Paulo. "Desde essa época estou desempregado", diz ele. "A situação é de desespero. Peço carona aos motoristas de ônibus, por falta de dinheiro. Conto minha história, mostro a Profissional. O motorista dá carona. Sabe do desemprego."

ECONOMIA ANDA PARA TRÁS

O governo militar nada faz. Para o ministro do Trabalho, "o problema do desemprego no país está sendo resolvido com o desenvolvimento da economia." Mas a economia teve uma queda de 4,7% no ano passado, e só em São Paulo, onde estão mais de 50% dos assalariados do país, a indústria caiu 8,9%. Segundo Paulo Francini, da FIESP, a situação não melhora este ano "e talvez nem em 83". Além disso, a economia capitalista é anárquica. Um exemplo: o Brasil tem 20 mil médicos desempregados e, ao mesmo tempo, 2 mil municípios sem médicos.

O general Danilo Venturini, chefe da Casa Militar, admitiu que "o problema é preocupante". E o Serviço Nacional de Informações, órgão de espionagem política do governo, entregou ao general Figueiredo um relatório onde considera que "o desemprego está criando uma situação em que a violência pode tornar-se insuportável".

O Ministério do Trabalho criou o Sistema Nacional de Emprego (SINE). Em São Paulo, no ano passado, dos 1.700 torneiros mecânicos cadastrados no SINE, só 339 conseguiram vagas; dos 11.900 auxiliares de escritório, conseguiram trabalho 2.800; e dos 4.265 vendedores, só 2.400 foram empregados.

"Já fiz ficha em mais de 200 firmas", conta o metalúrgico Manoel Souza. "A última foi a La Fonte, onde enfrentei fila pra fazer o teste antes do Carnaval. Fui aprovado, e me mandaram apresentar com documentos e chapa de pulmão na quarta-feira de Cinzas. Mas nesse dia me aplicaram um novo teste, fiz mais peças, e disseram que não precisavam mais de mim. A gente já não sabe como viver. Qualquer dia tem invasão em super-mercado, em loja, em alguma coisa, que o povo está aflito."

Com a divisão do trabalho na indústria, os operários ficam desamparados fora de sua atividade, quando perdem o emprego. Só lhes sobra trabalho sem especialização, e por isso mal pago. O Ministério do Trabalho reconhece a existência de 1.614.346 trabalhadores que ganham menos do que o salário-mínimo por 40 horas semanais.

PARTE DO CAPITALISMO

O desemprego existirá enquanto o capitalismo existir. Ele agrava-se, contudo, nos períodos de crise, como o que passa o Brasil agora, sob o domínio dos monopólios nacionais e estrangeiros. Por isso, a luta contra o desemprego, além de fazer parte da luta contra a política anti-nacional e anti-popular da ditadura militar, é também parte da luta contra o próprio sistema capitalista.

"Essa luta é de todos os trabalhadores, empregados ou não", afirma a metalúrgica Lúcia Poço, presidente do Centro de Cultura Operária de São Paulo: "É uma luta que deve ser feita nos sindicatos, dentro das fábricas, nas ruas. Com passeatas, caravanas, até Brasília, abaixo-assinados, protestos contra a política do governo. Denunciar a situação, desmascarar o engodo do governo militar. O trabalhador está com um pé no desemprego, e sabe que, o desempregado é o seu colega de trabalho de ontem. Por isso é necessária a união de todo o povo na luta contra essa desgraça." (Carlos Pompe)

Cadê a guerra, Joaquim?

Na última campanha eleitoral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade fez um número do jornal da entidade falando até em greve contra o desemprego. Na época, junho de 1981, anunciou um plano de organização de desempregados, com "parada dos desempregados" e mini-passeatas até a Delegacia do Trabalho toda semana.

Mais uma vez Joaquim enganava os operários. A metalúrgica Creuza Alves conta: "Fizemos reuniões com desempregados no Sindicato. Convidamos a diretoria, que não compareceu. O Joaquim teve a 'cara dura' de perguntar se algum de nós queria trabalhar. Numa assembleia, propusemos uma Comissão de Desempregados. O Joaquim não colocou o assunto em discussão e recusou a proposta. Outro diretor, Luís

Antônio, disse que desempregado não é da categoria, e que ia "arrebentar a Comissão".

CONTRA A CATEGORIA

Para Adauto Pedroso, a ação de Joaquim e sua diretoria é contra a categoria: "Eles tentam nos empurrar pra fora do Sindicato. Mas é a burguesia e o governo que querem os operários divididos, sem força."

João Rodrigues, desempregado desde setembro, foi no departamento de emprego do Sindicato: "É como qualquer agência de empregos. Não discute com os operários, não os organiza; e não tem vagas. Mas os operários estão percebendo que o Sindicato é instrumento de luta, e para a luta deve ser usado. Que Joaquim e seus iguais devem ir pra rua."

Goiano sem emprego anuncia venda do rim

"Seria bom que os homens ricos e miseráveis conhecessem de perto a vida e o sofrimento do pobre", disse Almir Vaz dos Reis, motorista de 35 anos, após colocar anúncio num jornal de Goiânia vendendo um de seus rins. Ele está desempregado há mais de dois meses e, cansado de procurar trabalho, diz não saber mais como sustentar sua família.

Almir conta que tentou até conversar com a mulher do governador de Goiás, Maria Valadão, "para que ela me desse uma ajuda, mas não consegui. A madame não recebe gente pobre, mal vestida. Já o rico é recebido na hora". Ele conta também sua experiência procurando emprego:

"UMA DECEPÇÃO"

Na Vila Aragararina,

passei no teste prático que fiz durante oito horas. Mandaram que eu providenciasse meus documentos para o registro na Profissional, e até pediram que eu comprasse o uniforme de motorista. Tive que pedir dinheiro emprestado, mas arrumei tudo. Foi uma decepção, quando me rejeitaram porque já trabalhei em outras empresas de ônibus de Goiânia."

Pai de cinco filhas, Almir vive com sua família num quarto alugado por Cr\$ 2 mil. Na sua casa existe apenas um fogão a gás, com panelas vazias numa mesa de fôrmica com duas cadeiras, duas malas com algumas roupas, uma cama de casal sem colcha, onde dorme toda a família amontoados, um filtro de água e um armário, com alguns pertences.

(da sucursal)



Professoras rurais do Acre lesadas no salário

Mais uma vez, as professoras rurais foram prejudicadas pelo governo no Acre. Elas tiveram sua jornada de trabalho dobrada, de 20 para 40 horas semanais, pela Secretária da Educação, Iris Célia. Mas o salário, que era Cr\$ 10.200,00, passou para apenas Cr\$ 13 mil. Segundo Iris Célia, que é candidata a deputada estadual pelo PDS, as professoras da zona rural "são desqualificadas". Em novembro do ano passado, os professores decidiram em assembleia entrar em greve, a partir de março deste ano, por melhores salários e 13º e o aumento, parcelado, de 120% nos salários dos professores da zona urbana. Mas não deu o mesmo aumento para os da zona rural, o que está sendo considerado um roubo, pela categoria.

Para o professor Manoel Pacifico, vice-presidente da Confederação dos Professores do Brasil, "o aumento que o governo do Acre está dando é demagógico e eleitoral. Além disso, a secretária Iris desmerece o esforço dos colegas do interior que, além de lecionar e alfabetizar, preparam a merenda escolar e caminham vários quilômetros para chegar à escola, e pegar turmas de 1ª à 6ª série na mesma sala de aula".

(da sucursal)

Vicunha chama polícia contra os grevistas

A Vicunha, indústria têxtil paulista, demitiu 47 operários que participaram da greve no período da noite. Eles exigiam o pagamento do adicional noturno, fim da repressão da chefia, prêmio de produtividade e aumento de salário por tempo de serviço. A empresa chamou a polícia e agentes do Departamento de Ordem Política e Social para obrigar os operários a voltarem ao trabalho. O fiscal José Mineirão deduziu onze operários para a polícia, mas os outros operários reagiram e disseram que não permitiriam que seus colegas fossem retirados da fábrica. É grande o problema do desemprego na categoria. Somente no ano passado, 18 mil dos 65 mil têxteis de São Paulo foram demitidos.

Cosipa de Santos se recusa a negociar

Existe um clima de grande expectativa e revolta entre os metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Paulista, a Cosipa de Santos. É que os patrões se recusaram a dar os cinco mil cruzeiros de produtividade acima do INPC exigidos pelos operários em campanha salarial. E não é só isso: a empresa se recusou até a negociar, ficando com a pauta de reivindicações dos metalúrgicos por mais de 40 dias sem dar qualquer resposta ou fazer contraproposta, demonstrando intransigência total. Na assembleia do dia 26 de fevereiro, que contou com dois mil operários, a vontade de ir à greve era grande. Os trabalhadores decidiram dar mais um prazo para os patrões reabrirem negociações. Mas não descartam a greve.

Revolta na construção civil de São Paulo

No último dia 15 os operários da Construtora paulista Alencar, revoltados com o atraso de salário há mais de três meses, depredaram toda a sede da empresa. Todos os trabalhadores estavam trabalhando pela empresa em Rezende, construindo casas para a Cohab. No dia 11 de fevereiro foram transferidos para a capital paulista. Só que também em São Paulo não receberam o ordenado atrasado e nem alojamento encontraram, ficando desabrigados. Quatro dias após foram ao escritório da empresa exigir o pagamento, como não receberam, destruíram tudo o que viram pela frente.

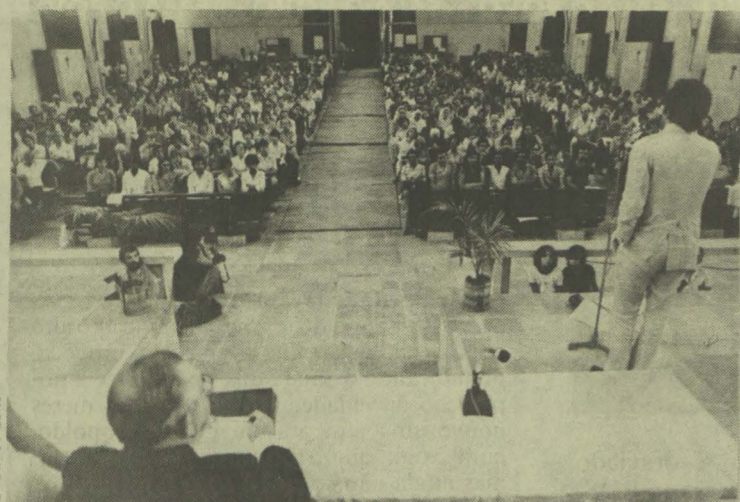
Grevistas da Ciferal do Rio fazem vigília

Desde o dia 25 de fevereiro os metalúrgicos da Ciferal do Rio de Janeiro estão em vigília nos jardins do Palácio Guanabara. É que neste dia os grevistas se dirigiram em passeata até o Palácio do Governo, carregando faixas, cartazes e a bandeira do Brasil, para exigir a solução do problema da Ciferal. Só que o governador se recusou a receber a Comissão de Fábrica e a diretoria do Sindicato, e a partir daí iniciou-se a vigília. Os 1.800 operários da empresa paralizaram o trabalho no dia 20 de janeiro, devido à empresa estar com o pagamento dos salários atrasados há mais de três meses. O governador Chagas Freitas até o momento nada fez contra os patrões da Ciferal. Por enquanto só existe a promessa de liberalização de um empréstimo de 150 milhões de cruzeiros para regularizar a situação da fábrica para pagar os grevistas.

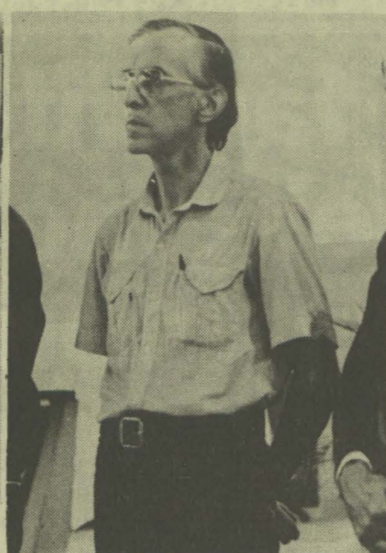
Fornecedores de leite de Minas fazem greve

Os produtores de leite de Mirai, Minas Gerais, suspenderam o fornecimento de leite à Cooperativa local, devido ao não-pagamento dos meses de dezembro e janeiro, cujo valor é de Cr\$ 4,3 milhões. A paralização durou uma semana, e os 130 produtores conseguiram que o Juiz da Comarca determinasse o embargo dos bens móveis e imóveis como garantia do pagamento das dívidas. A grande maioria dos produtores de leite possuem de 4 a 10 cabeças de gado leiteiro. Por outro lado, as Cooperativas receptoras são controladas pelos grandes pecuaristas ou por indústrias, que praticamente colocam os pequenos produtores num regime de total servidão aos seus interesses.

(Da sucursal de Juiz de Fora)



Centenas compareceram ao ato; ao lado, D. Pedro



Posseiros e padres do Araguaia recebem apoio

No dia 18 de fevereiro realizou-se em São Paulo um ato de solidariedade aos padres Aristides Camio e Francisco Gouriou, processados na Lei de Segurança Nacional, e aos 13 posseiros envolvidos no enfrentamento armado com agentes do GETAT e da Polícia Federal no ano passado. Vários bispos e entidades democráticas participaram do encontro.

O ato foi na Igreja dos Dominicanos, e dele participaram Dom Pedro Casaldáliga, Dom Thomaz Balduino e Dom Paulo Arns, entre outros religiosos, além de entidades como a Anistia Internacional e Comitê Brasileiro pela Anistia. Ao se pronunciar sobre as investidas da ditadura militar contra os trabalhadores e democratas no Brasil, Dom Casaldáliga afirmou que "existem no país dois rios que correm e se encontram: os trabalhadores da cidade e os trabalhadores do campo; a luta pela justiça e a luta pela liberdade."

O advogado Luís Eduardo Greenhalg denunciou as irregularidades do processo, como pressões contra os posseiros e coação aos padres. O Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT) impôs aos posseiros um advogado, Sérgio Guimarães, que foi agente da Polícia Federal. O delegado da PF, José Cardoso, chegou a afirmar que os posseiros "já estão convencidos de que foram induzidos ao crime" (no enfrentamento com os agentes do GETAT e PF, morreu um policial).

A região de São Geraldo do Araguaia, onde foram presos os padres e lavradores e onde a luta pela terra é a cada dia mais acirrada, está "uma verdadeira praça de guerra", denunciaram os bispos. Onéida Ferreira, viúva do sindicalista Gringo, assassinado no ano passado, foi presa em sua casa, enquanto helicópteros do GETAT espalhavam panfletos com calúnias e acusações contra ela. A igreja e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais local funcionam sob ocupação militar.

"UMA PRAÇA DE GUERRA"

Agora, em resposta à negação do Supremo Tribunal Militar do direito dos padres responderem ao processo em liberdade, e em solidariedade com os posseiros da região, os dominicanos e franciscanos e a Arquidiocese de São Paulo se comprometeram a enviar e manter padres em São Geraldo do Araguaia. A Arquidiocese ainda arcará com as despesas de viagens que o advogado, que mora em São Paulo, fará ao Pará e Brasília para atuar no processo. Durante o ato, foram lidas mensagens de entidades democráticas de vários países da América Latina, da França, e de partidos políticos de oposição brasileiros.

Com vários ferimentos e duas balas calibre 38, a ditadura fascista da Argentina assassinou, na primeira quinzena de fevereiro, Ana Maria Martinez, com 20 anos, grávida de 3 meses. O crime causou indignação entre todos os democratas do país. O ex-vice-presidente Vicente Solano Lima disse a respeito: "Não é que este governo seja valente ou covarde. Como seres humanos não existem".

Ana Maria foi sequestrada no dia 4 pelos serviços de segurança e torturada até a morte. Milhares de pessoas, desde o golpe militar de 24 de março de 1976, tiveram destino semelhante. Isolados e repudiados pela imensa maioria da população, os militares recorrem desde então às piores violências para manter o poder. São internacionalmente conhecidas as manifestações das **Mães da Praça de Maio**, que exigem o esclarecimento sobre o paradeiro de seus filhos "desaparecidos".

Na sala da Assembléia Permanente pelos Direitos Humanos, sete organizações dos direitos humanos, reunidas no dia 18, decidiram exigir do governo: cessação do estado de exceção no país, desmantelamento da estrutura repressiva, punição dos que praticaram crimes amparados por esta estrutura e solução, baseada na vida, na verdade e na justiça, para o problema dos desaparecidos.

Muitos políticos consideram que o assassinato de Ana Maria é uma forma de pressão dos setores mais comprometidos com as torturas, para impedir qualquer afrouxamento do governo diante das lutas democráticas.

imobiliária Terra Mar obteve documentos das terras que lhes pertencem. Mas o fato é que já no dia 9 de novembro do ano passado a empresa desfechou um primeiro ataque contra o povoado. E no dia 29 de janeiro voltou à carga, desta vez junto com um oficial de Justiça, uma ordem do juiz e mais de 30 capangas, dispostos a tudo.

E A TERRA PROMETIDA?
O episódio do Tijupá Queimado mostra bem que a tão falada lei do usucapião do general Figueiredo tem as pernas curtas. As famílias atacadas têm direito à terra, não só pela nova lei, mas também pela antiga. E no entanto, o que se vê é que, no Maranhão como em todo o interior brasileiro, a única lei que vigora é a lei da selva, da grilagem aberta, dos bandos de jagunços e da violência policial.

O projeto de Figueiredo tem o mais puro sentido eleitoreiro. Confiando na ingenuidade da população rural, ele pensa arrebatar com demagogia mais votos para o PDS nas eleições deste ano. Mas os moradores do Tijupá, mostraram, com seu protesto, que isto não será fácil. (da sucursal)

este os ameaçou de morte, acusando-os de pertencer à oposição e serem contra os militares no poder.

DISCUSSÃO POLÍTICA
Os lavradores também discutiram a situação política brasileira, convidando para fazer exposição sobre o assunto o candidato a deputado federal e um dos principais articuladores do Bloco Popular do PMDB, Aldo Arantes. Outras lideranças do Estado que contribuíram bastante para o sucesso do evento foram Edmundo Galdino, candidato a vereador pelo Bloco Popular em Araguaína, e o Padre Josino, responsável pela Comissão Pastoral da Terra na região. (da Sucursal)

Grilagem ameaça tomar as terras do Tijupá Queimado

No município de Ribamar, Maranhão, 166 famílias de lavradores do povoado de Tijupá Queimado foram vítimas de um bando de policiais e jagunços, a serviço da Imobiliária Terra Mar, que cobiça suas terras. Uma delegação dos camponeses fez denúncias impressionantes em São Luiz.

"Fomos atacados pela polícia, comandando um caminhão cheio de capangas, todos armados com foices, facões e diversas armas de fogo. Houve um grande massacre. Foram surrados lavradores, mulheres e crianças. Derubaram casas e cercas e destruíram mandiocas, bananeiras, cajueiros, mangueiras e outras



Lavradores do Tijupá Queimado, nas terras que a imobiliária quer tomar

300 lavradores do Bico do Papagaio realizam encontro

fruteiras" — relataram os agricultores.

ANTIGOS MORADORES
Os moradores do Tijupá Queimado vivem e trabalham naquelas terras há dezenas de anos. "Somos posseiros — esclareceram — e nunca procuramos legalizar as terras porque não havia necessidade". Eles não sabem como a

Cerca de 300 lavradores, na maioria posseiros, realizaram nos dias 21 e 22 de fevereiro o Encontro dos Trabalhadores Rurais da Região Norte de Goiás, mais conhecida como Bico do Papagaio, uma das áreas de maior conflito rural no país. A reunião se realizou em Wanderlândia, contando com a presença de trabalhadores de Nazaré e Tocantinópolis, e das localidades de Laranjeiras, Tamburil, Bezeras, Centro dos Borges, São Lourenço e Macacos.

Foram discutidos os problemas relacionados com a disputa das terras na região e no país, sendo feitas várias denúncias sobre as arbitrariedades e violências dos grileiros e grandes grupos empresariais. Entre os casos citados, um dos que mais revoltou os participantes foi o de Tamburil. Nesta localidade o grileiro João Ramos comprou várias posses por uma ninharia e agora está grilando uma grande área em torno destes lotes, sendo que na região existem posseiros trabalhando e vivendo há mais de 20 anos. Para intimidar os camponeses o grileiro chegou a prender o gado do posseiro Alonso. Só que os posseiros se juntaram num grupo de 14 e retomaram o gado, mesmo sob os tiros dos jagunços de João Ramos. A impunidade do grileiro é tão grande que, quando os posseiros de Tamburil foram pedir providências ao Sargento de Nazaré,

INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL

Patrões franceses furiosos com redução da jornada de trabalho

Uma redução de apenas 2,5% na jornada de trabalho dos operários franceses, decretada por lei, leva o patronato à exasperação e até a operações de guerra. Enquanto isso, o número de desempregados na França ultrapassa a casa dos 2 milhões.



Na face dos desempregados, desalento e desespero; eles são mais de 2 milhões na França

Cerca de 200 homens numa operação paramilitar, usando até bombas de gás, investiram contra 31 operários em greve que ocupavam uma fábrica de queijos na pequena cidade de Isigny, na França. Depois de duas horas de luta os trabalhadores foram desalojados. A operação foi dirigida por um chefe de empresa de segurança, amigo do dono da fábrica, e contou com a ajuda até de para-quadristas também ligados ao capitalista.

Toda esta violência é parte da reação dos patrões desde o início de fevereiro, contra um decreto governamental reduzindo de 40 para 39 horas a semana de trabalho. Este seria um primeiro passo rumo à antiga reivindicação dos trabalhadores, de redução da jornada semanal para 35 horas.

TRUQUES DOS CAPITALISTAS

Afervados aos seus lucros, os patrões passaram a usar vários expedientes além da brutalidade física. Algumas empresas para "cumprir" o decreto, simplesmente atrasaram a entrada no

trabalho por 15 minutos durante 4 dias da semana. Com isto, na prática anulavam a medida: bastava apertar um pouquinho o ritmo de trabalho nestes 4 dias e ninguém percebia a diferença. Outros capitalistas, aproveitando-se de brechas na legislação, reduziram também os salários proporcionalmente. Outras convocaram uma hora-extra semanal mas sem pagar os 25% de adicional.

A revolta dos trabalhadores traduziu-se por uma onda de greves para fazer valer a sua conquista. Os sindicatos se pronunciaram exigindo providências do governo. Os capitalistas estão dispostos a tudo, mesmo se for para

impedir apenas uma hora de redução na exploração da classe operária. O governo do Sr. Mitterrand até agora não sabe o que fazer, tentando contentar ao mesmo tempo patrões e trabalhadores.

...MAS O DESEMPREGO CRESCE

Enquanto isso, o número de franceses desempregados, que era de 1,6 milhão quando foi eleito o governo pseudo-socialista, ultrapassa agora a casa dos 2 milhões. Mais uma vez fica provado que as leis do capitalismo e das crises capitalistas são mais fortes que as tímidas reformas de superfície propostas por François Mitterrand.

Ditadura argentina mata a tiros jovem gestante

Uma das vítimas do terrorismo fascista na Argentina



Uma das vítimas do terrorismo fascista na Argentina

Frente Polisário conquista apoio de toda a África

A Frente de Libertação do Saara Ocidental, Polisário, alcançou um significativo êxito no dia 22, ao ser admitida como 51º membro, com plenos direitos, na Organização de Unidade Africana, OUA. A OUA congrega todos os estados africanos — exceto o regime racista da África do Sul — e também movimentos de libertação, como a Organização do Povo do Sudoeste Africano, SWAPO.

Quem não gostou nada da resolução foi o representante do Marrocos, que até retirou-se da reunião em sinal de protesto. O Marrocos, governado por um rei despótico e ligado ao imperialismo francês e americano, desenvolve há seis anos uma guerra de agressão contra o Saara Ocidental. Seu objetivo é anexar esta ex-colônia espanhola, que alcançou a independência em 1975. Por trás da agressão, estão os apetites de rapina das empresas multinacionais que querem dominar, através do Marrocos, as ricas jazidas de fosfato do país.

Os 70 mil pastores nômades que habitam o Saara Ocidental não aceitaram a anexação marroquina. Sob a direção da Frente Polisário, os saarauís iniciaram uma corajosa resistência guerrilheira.

ABC do socialismo

O valor da teoria marxista e do partido de vanguarda

A história do movimento operário, que expusemos brevemente nesta série, encerra lições valiosas para os que lutam pela liberdade e o socialismo. Entre elas destaca-se a importância da teoria marxista-leninista e da construção do partido de vanguarda do proletariado.

Desde os primeiros passos a classe operária sempre resistiu à exploração capitalista. Mas suas primeiras lutas eram espontâneas, sem consciência de seus objetivos, sem um programa definido nem uma organização independente. Marx e Engels fundaram a teoria científica do socialismo, unindo-a com o movimento operário e dando a ele um conteúdo revolucionário. A publicação do Manifesto

Comunista em 1848, a fundação da Internacional dos Trabalhadores em 1864 e a Comuna de Paris em 1871, primeira tentativa de fazer a revolução proletária, marcaram um salto no nível de consciência e organização do movimento.

O LENINISMO

Lenin desenvolveu o marxismo no período do imperialismo e da revolução socialista. Ele mostrou a neces-

sidade de construir o Partido Comunista como estado-maior da classe operária. E combateu dentro das fileiras do proletariado os revisionistas e oportunistas de todo tipo, que procuram retirar do marxismo o seu caráter revolucionário. Lenin dirigiu a revolução socialista de 1917 na Rússia, organizou a III Internacional Comunista.

Depois da morte de Lenin, a direção do movimento marxista-leninista ficou nas mãos de Stálin, à frente do Partido Comunista da URSS (PCUS). Mais uma vez foi necessário derrotar os oportunistas que faziam o jogo da burguesia dentro das fileiras do proletariado. Para defender a unidade do Partido, para promover a industrialização socialista e a coletivização da agricultura, travou-se a luta contra o grupo aventureiro dirigido por Trotsky, que chegou até ao assassinato de Sérgio Kirov para levar a cabo sua atividade anti-socialista.

Com a transformação da URSS num poderoso país socialista, e com a expansão da revolução para os países do Leste Europeu e a China, formou-se um campo socialista unido e a correlação de forças no planeta tornou-se favorável ao proletariado. O imperialismo redobrou seus ataques à revolução, e novamente recorreu aos revisionistas para solapar o socialismo. Depois do XX Congresso do PCUS, em 1956, os oportunistas dirigidos por Khrushchov concentraram-se em destruir os Partidos Comunistas. Onde obtiveram êxito, como na URSS e outros países, liquidaram o socialismo e restauraram o capitalismo.

UM PROBLEMA CANDENTE

Atualmente, o sistema capitalista vive a sua crise mais profunda. Mais do que nunca a revolução é um problema candente que exige solução. Para cumprir seu papel de vanguarda, a classe operária tem como tarefas centrais estudar e aplicar o marxismo-leninismo, desenvolver com base nesta teoria científica o seu Partido Comunista e limpar das fileiras revolucionárias a escória revisionista. Cabe também ao proletariado de todo o mundo defender as conquistas revolucionárias da Albânia onde se mantém o Sistema Socialista. E diante da crise capitalista, seguir a orientação de Marx: Proletários de todo o mundo, uni-vos!





Mais uma vez os operários se destacam no **Fala o Povo**, com mais de um terço das cartas falando diretamente da situação dentro das empresas. É interessante a preocupação do companheiro que escreveu sobre a Bergamo, de Guarulhos. Ele registra que dentro da fábrica existe o anseio de liberdade, de fim da exploração e da propriedade privada. E mostra que "neste sentido, existe na Bergamo uma corrente de opinião classista". O episódio que ele descreve, mesmo pequeno, tem a marca de um episódio da **luta de classes**. Nesta luta, forja-se a opinião classista dos operários, e não só a opinião, mas também a ação. E na medida em que isto acontece, a classe dos explorados entra no leito que vai desembocar no fim da exploração. Escrever para **Fala o Povo**, contando como anda este processo na sua empresa, leitor operário, também é uma forma importante de contribuir para a formação da poderosa corrente classista tão necessária à luta da nossa classe.

Camponeses famintos saqueiam feira no sertão de Pernambuco

No dia 9 de fevereiro, cerca de 200 agricultores famintos e sem trabalho invadiram a cidade de Mirandiba, no sertão pernambucano, a 470 quilômetros do Recife, e saquearam a feira, tomando dos comerciantes sacos de farinha e feijão, latas de óleo, rapaduras e outras mercadorias. As casas de comércio fecharam as portas temendo novas investidas.

A invasão de Mirandiba reflete o estado de revolta e desespero em que se encontra o homem do campo no sertão pernambucano assolado pela seca. A safra está perdida. Milhares de camponeses sem terra ou que só têm uma nesga de terra estão sem trabalho. Suas famílias amargam a miséria e a fome.

Enquanto isso o governador biônico Marco Antonio Maciel e o corrupto ministro Andreaza fazem demagogia dizendo que o governo

destinou milhões de cruzeiros para socorrer o agricultor... Os milhões realmente existem, mas são para "socorrer" os grandes fazendeiros e chefes políticos do PDS e não o trabalhador. A corrupção anda

solta, muito dinheiro é desviado para a campanha eleitoral do PDS. Por isso os agricultores de Mirandiba têm razão em se revoltar. (A.D.M. - Recife, Pernambuco)



Passeata em Minas exige fim da poluição da Cauê

Sou operário da fábrica de cimento Cauê, de Pedro Leopoldo, e quero denunciar o alto grau de poluição que a empresa provoca, prejudicando a saúde dos operários e a população da cidade. Há dois ou três meses houve uma passeata em Pedro Leopoldo, para exigir que a fábrica colocasse filtros, mas ainda não se obteve sucesso. Enquanto a saúde do povo é ameaçada, os donos da fábrica ampliam suas instalações. Atualmente há 800 operários na Cauê, que já estão se dispondo a brigar para resolver a situação. (Pedro Leopoldo, Minas Gerais)

Desapropriação em Camará revolta os moradores

O governador Amaral de Souza e mais alguns representantes do PDS estiveram recentemente em Camará do Sul, Rio Grande, para inaugurar o parque nacional do Itaimbezinho, "Aparados da Serra". Mas enquanto as autoridades comemoravam, os moradores que foram desapropriados mostram-se revoltados com o baixo preço das desapropriações feitas pelo IDBF. No total foram desapropriados 10.250 hectares, com 25 mil pinheiros para corte e uma riqueza incalculável em madeiras de lei. O preço real seria 100 mil cruzeiros por hectare, mas o IDBF pagou apenas 12 mil. Mais uma vez a história se repete: o IDBF e os lacaios do governo se juntam para roubar o povo. E novamente o povo aprende que enquanto existir o regime militar, a corrupção e a violência estarão presentes. (do correspondente, Caxias, Rio Grande do Sul)



Merenda escolar é roubada

Caro leitor companheiro
Pense no que vou falar
É de Esperantinópolis
E da Merenda Escolar
As crianças não merendam
Porque a carneirada não dá

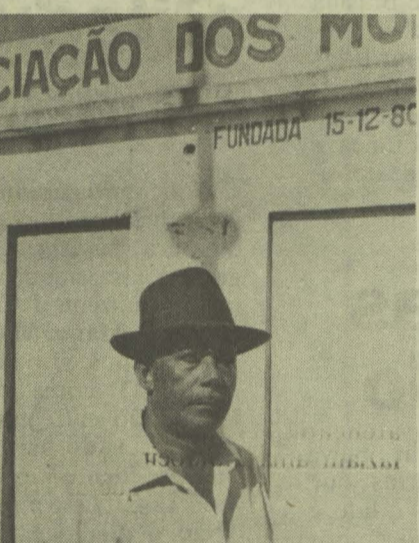
Pra escola da cidade
Eles mandam um pouquinho
A criança vai buscar
Traz tudo em um saquinho
Veja bem que safadeza
Raça de gente mesquinho

Agora nós perguntamos
E o resto aonde vai?
Cada um deve saber
De onde a safadeza sai
Vai pra casa dos apaniguados
Que o prefeito é o pai
(um lavrador,
Esperantinópolis, Maranhão)

Chega carrada de merenda
Arroz, milho, macarrão,
Óleo, leite e fubá
Também chega feijão
mas as crianças não veem
Pois só dá para os ladrão

Moradores do Cabo lutam por uma estação de trem

Desde 1980 os moradores do bairro da Charneca, Cabo, lutam para ter uma parada de trem em nosso bairro. Charneca tem mais de 4 mil famílias. Muitas são trabalhadores em Recife e Jaboatão. Tem um trem que faz viagem até Ribeirão e passa pela Charneca, mas não para. Por isso os trabalhadores e os jovens que estudam diariamente têm que pagar passagem de ônibus até o Cabo e depois pegarem o trem até Recife, o que significa pagar o dobro da passagem, 15 cruzeiros a mais.



João Evaristo à frente da Associação

faltava uma coisa, uma plataforma para o trem poder parar. Pois bem, essa plataforma é de responsabilidade da Prefeitura do Cabo construir. Os moradores, liderados pelo presidente da Associação dos Moradores da Charneca, João Evaristo, foram em comissão até o prefeito, que é do PDS. O prefeito teve o descaramento de dizer que não tem dinheiro para construir a plataforma, nem mesmo com os próprios moradores ajudando em mutirão. E todos sabem que o município tem a terceira maior renda do Estado, depois de Recife!

Os moradores da Charneca não desistem. A Associação pretende intensificar as reuniões nas ruas, para definir novas formas de pressionar o irresponsável prefeito. (A.A.S. - Cabo, Pernambuco)



João Gomes dos Santos (esq.)

Lavrador de Pernambuco tem candidato popular

Mais de 70 assalariados reunidos no Engenho Campo Grande, em Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, resolveram lançar a candidatura do agricultor Manoel Santos à Câmara Municipal, pelo PMDB. O encontro de Campo Alegre debateu como deve ser a campanha de Manoel e ficou acertado que o seu mandato de vereador será exercido de maneira democrática, com o controle dos trabalhadores. (João Gomes dos Santos, membro do Comitê Popular Manoel Santos)

Lei pra pobre é pancada dos carrascos

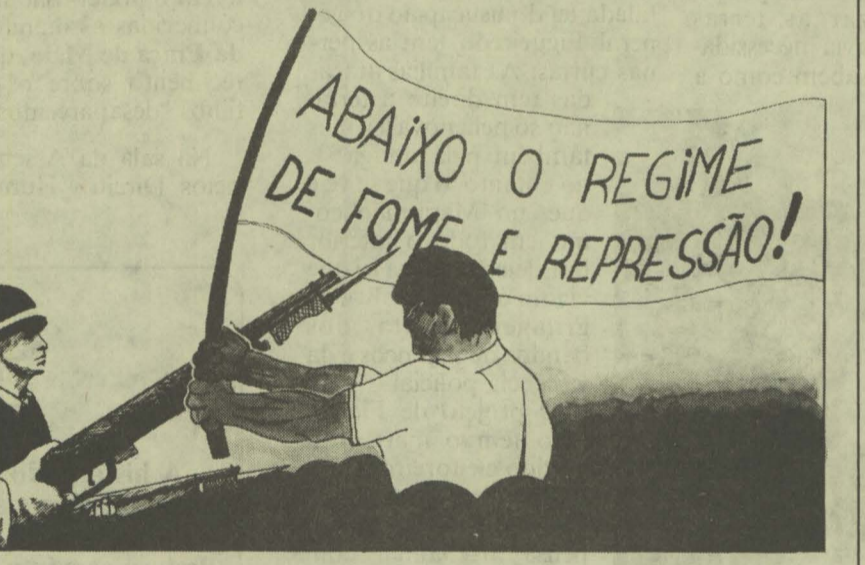
Toda vez que um pobre grita
O carrasco aparece
O preço que pagam à ele
Ele bem que o merece
Se mandam bater nos pobres
Ele sempre obedece

Em Salvador na Bahia
A passagem ia aumentar
O povo foi para a rua
Para o aumento barrar
E logo vêm os carrascos
Para o povo massacrar

O preço que pagam a eles
Eles bem que o merecem
Pra matar e bater no povo
Eles sempre aparecem

Outra vez no Maranhão
Os pobres não suportaram
Com seus minguados salários
O aumento que almejavam
Por isto os poderosos
Os seus carrascos chamaram

Na porta da prefeitura
Os pobres em paz protestavam
Contra tamanha injustiça



Pois nas leis acreditavam
Mas lei pra pobre é pancada
Que os carrascos não poupavam

Num país independente
Lutando por um governo
De Unidade Popular
Que garanta a todo o povo
Nos seus candidatos votar
Em uma Constituinte
Para o fascismo acabar.
(Um leitor da T.O. em Niterói - Rio de Janeiro.)

Mas sempre fica a lição
E o povo sempre aprende
Na luta se organiza
E dá um passo à frente
Pra transformar o Brasil

Gaúchos realizarão o seu Congresso dos bairros

Achamos que a maneira correta de levarmos adiante as lutas das associações de moradores de todo o Brasil é a realização em cada Estado Brasileiro de um congresso onde se discuta amplamente um plano de lutas e a carta de princípios que devem ser assumidos pela Confederação Nacional dos Moradores, CONAM. Aqui no Rio Grande do Sul a proposta do Congresso Estadual, feita pela Associação Comunitária São Judas Tadeu, foi aprovada por unanimidade na reunião do Conselho de Associações da FRACAB, a Federação Gaúcha. Pedimos a reflexão de todos os companheiros sobre a importância que a Conam poderá assumir através desses congressos, como instrumento de luta popular. (amigos da TO no bairro Partenon - Porto Alegre, Rio Grande do Sul)



Fepasa está com o salário atrasado há quatro meses

Os funcionários do refeitório da FEPASA na estação ferroviária de Barra Funda estão descontentes porque seu patrão, Lucílio de Moraes Leite, atrasou o salário de dezembro e ainda não pagou os de janeiro e fevereiro. Um grupo de trabalhadores procurou-nos pedindo que denunciássemos o caso na **Tribuna**, porque eles não podem viver de vento ou de promessas. É isso aí, gente. A **Tribuna** está à disposição dos trabalhadores. E o senhor Lucílio que pague o que deve direitinho e aumente o salário do pessoal, pois a inflação está alta para todo mundo. (núcleo de vendedores da Barra Funda, São Paulo)

Firma estatal mineira tem muita mordomia

Na CARPE, autarquia do governo de Minas, o presidente Antonio Murta abusa das mordomias. Enquanto arranja emprego para os afilhados, cortou o fornecimento de marmitas e horas extras para faxineiros, motoristas e do lanche dos funcionários, que ganham uma miséria. Mas ele usa dois carros, com chapa fria. Um é para a madame, que usa e abusa, gastando gasolina e motorista, viajando à vontade. O diretor financeiro é outro que abusa da mordomia. Colocou seus dois filhos como funcionários, mas eles só aparecem no serviço para receber o pagamento. Tudo pode ser verificado numa sindicância. (Belo Horizonte, Minas)

Denúncia mostra fraudes no INPS do Rio de Janeiro

Sou fundador do IAPI, criado em 1937, logo após o Ministério do Trabalho. Já naquela época a coisa não andava muito correta, tinha suas mutretas, pois a corrupção é filha do próprio regime capitalista. Mas aquilo não se compara com o que há de roubo, de cinismo, de corrupção no Brasil depois de 1964. E agora mesmo o presidente da República, João perna-torta Figueiredo, não deu pelota para o Parlamento e chutou o pacote da Previdência Social. E o trabalhador tem que pagar mais contribuição para cobrir o assalto. Com aposentadorias fraudulentas, só se dão mal os funcionários pequenos. Aqui no Rio há um lalau que tem um escritório próximo ao INPS para tratar de aposentadorias, com dois cupinxas. O lalau chefe tem quatro estrelas e os funcionários do INPS fazem a transa porque sabem que não dá zebra. Aqui no Rio de Janeiro todos sabem, tem até tabela de preços: até cinco salários mínimos custa Cr\$ 150 mil; dez salários, custa Cr\$ 300 mil. E o processo corre mais rápido que o de uma aposentadoria normal. Isto é que é um governo de austeridade! (R.T.P. - Rio de Janeiro)

Funcionário mostra os absurdos que há na prefeitura

Tenho tido a oportunidade de ler a **Tribuna Operária** e ver a grande envergadura da mesma. Sinto-me feliz de saber que há um meio de comunicação disposto a lutar pelos direitos do trabalhador. Gostaria de expor os absurdos que vêm acontecendo na Prefeitura de São Paulo. Os motoristas da Câmara Municipal estão enquadrados na referência 15-A, recebendo verbas de gabinete, horas extras e diárias. Os das Secretarias Municipais estão na referência 11-A, mais as vantagens citadas acima. E o absurdo vem agora: os verdadeiros linha-de-frente, que trabalham com caminhões basculantes, ambulâncias e coleta de lixo, são enquadrados na referência 10-A. Ganham 16.074 cruzeiros, mais um abono de 926 cruzeiros, perfazendo um total de 17 mil. Ora, por que estas disparidades? O motorista de ambulância é obrigado a lavar o veículo e carregar doentes. Portanto se expõe a toda sorte de doenças ou contágios. Os coletores de lixo, por sua vez, nem é preciso citar a insalubridade a que estão expostos. Mas os linha-de-frente não recebem horas extras e nem verbas suplementares. Isto acontece numa repartição dirigida por coronel aposentado da PM, como é o caso da Secretaria de Higiene. Será que o senhor Reinaldo de Barros, se viesse a ser governador do Estado de São Paulo, iria massacar o funcionário estadual como está fazendo com o municipal? Esta é a minha denúncia. Sou funcionário municipal e sofro consequentemente estas injustiças. Pois bem, gostaria que ela fosse passada para os leitores deste jornal, para que todo o funcionalismo e a categoria dos motoristas tomassem conhecimento. (G.A.H. - São Paulo)

Professores são roubados pelo governo de Goiás

Trabalhei três meses para o Estado de Goiás em regime de "pro labore", isto é, substituindo uma professora que tinha saído de licença. Trabalhei sem contrato, sem carteira assinada, sem nenhuma garantia. Fui mandada embora em outubro do ano passado. E até hoje não recebi um tostão. Na agência encarregada do pagamento, já se diz que o governo não vai pagar os "pro labore". Enquanto isso, o corrupto governador Ary Valadão e sua patroa, Maria Baia, vivem fazendo demagogia. No Natal, distribuíram aos moradores da periferia de Goiânia sacolas com uns poucos alimentos. Mas nas filas para pegar as sacolas, se ouvia de boca em boca: "Esse Ali Vai Ladrão pensa que o povo é besta. Vamos pegar que o dinheiro é do povo mesmo, mas na hora de votar o voto é secreto e todo mundo vai votar na oposição". O governo está gastando milhões e milhões com a sua campanha eleitoral e enquanto isso os milhares que trabalharam em regime de "pro labore" nada receberam desde o ano passado. Pelo jeito só vão receber quando botarmos abaixo estes ladrões do povo. (R.F. - Goiânia, Goiás)

Tropa da PM de Cuiabá reprime greve dos garis

Nós, trabalhadores da limpeza pública de Cuiabá, queremos através deste valioso jornal dos trabalhadores denunciar a repressão da tropa de choque depois de quatro dias da nossa greve. Nós não estamos desistindo de ninguém. Só queremos nossos direitos. Quem diz isto é um gari pai de muitos filhos, que recebe somente 10.200 cruzeiros. E muitos outros recebem 9.200. Assim não podemos sustentar a família, ter moradia, pagar a água e a luz. Queremos aumento. Caso contrário não voltaremos a trabalhar, pois temos as chaves dos carrinhos e daqui não sai nenhum. O prefeito não está preocupado com a gente e sim com o Carnaval. Gasta no Carnaval uma fortuna, 80 milhões. Isto é muita falta de sensibilidade e capacidade de administrar. Nem temos energia para pular Carnaval. Estamos em dificuldades. Exigimos o aumento. (Zé, Cuiabá, Mato Grosso)

Bandidos andam à solta em Ijuí e polícia nada faz

A casa do lavrador Albeto Baier, foi invadida por meliantes. Além de levarem objetos materiais, toda a família foi sacrificada, sendo que sua sogra faleceu dias após. Diante desta ocorrência, o lavrador procurou a Delegacia de Polícia civil de Ijuí - Rio Grande do Sul, denunciando o fato. Como fatos assim são comuns, o delegado recusou-se a investigar. Isto prova que o capitalismo já não controla mais os problemas sociais existentes, pois a polícia, além de perder a confiança do povo, desmascara o regime militar dos generais. (L.B. um leitor da TO em Ijuí - Rio Grande do Sul)

Filho de operários do Mato Grosso há 2 meses sem leite

Primeiramente quero contar sobre a Companhia de Navegação Jonasa, do Baixo Amazonas, na qual trabalhei. Eles não recolheram o meu PIS do ano de 1980 e com isto eu não tive sequer um tostão desse tão propalado "Programa de Integração Social". É por coisas assim que o país está na bancarrota e na extrema miséria. Basta falar que meus filhos estão sem beber leite há dois meses. Só têm tomado chá-mate, pela manhã e à noite. Estão subnutridos. E no posto eles dizem que não há leite e com isso meus filhos ficam mais fracos ainda. (J.G.O. - Várzea Grande, Mato Grosso)

Operário da Alcoa é baleado por exigir melhorias

Peço a oportunidade de esclarecer que a empresa construtora Concisa, de São Luiz, rouba ao máximo e deforma a lei do jeito que quer. Quando ela demite um operário, não paga FGTS, não dá aviso prévio e, o pior, não repõe os ordenados dos profissionais. Carpinteiros e armadores são os mais prejudicados. No ano passado nós ganhamos 60 cruzeiros por hora, quando a hora normal devia ser 84 cruzeiros. Ficou faltando 24 cruzeiros em cada hora. 192 cruzeiros por dia, fora as horas extras. Em outra firma, de nome Oderbrecht, empreiteira da fábrica americana Alcoa, de alumínio, um operário reclamou seus direitos mais o vigilante respondeu com tiro de revólver. Matou e feriu outro. E a Alcoa é tão potente que nem deixou a polícia entrar no portão. O inquérito ficou escondido, que o delegado escondeu. Peço justiça no caso, senhor redator. (R.N.S. - Santa Rita, Maranhão)



Num dos barracos, o espelho crivado de balas pelos policiais

PMs bêbados agridem favelados de Niterói

O Morro do Estado é a maior favela de Niterói. Calcula-se que possua 15 mil habitantes. No dia 5 de fevereiro, às 5:45 horas, muitos dos seus moradores já haviam saído para o trabalho, quando três policiais — Barroso, Marquinho e Araújo — sem camisa, bêbados e provavelmente drogados, começaram a fazer a maior arruaça que já se teve notícia no local. Eles arrombaram os barracos que encontraram fechados e, atirando ao

esmo, até com metralhadora, horrorizaram os moradores. Espancaram homens, mulheres e crianças. Na sanha de estrapalhar, furaram vários telhados e paredes de barracos, da igreja, do posto médico e até um auto-falante e um poste de luz de cimento.

Dona Maria Guedes teve que fugir, entre tiros, com sua filha de três anos. Um trabalhador de super-mercado, embora com documentos, foi espancado, chutado, humilhado e obrigado a descer o morro debaixo de balas. Dona Odete foi surpreendida em casa, com seu filho de dois meses na cama. Só teve tempo de agarrar o filho e sair correndo, enquanto dois policiais vinham atrás atirando. Depois disso o nenem quase não dorme e chora muito. O barraco e os móveis estão com vários furos de balas. Do outro lado da parede de taipa, no barraco vizinho, dormia uma criança de cinco anos que por pouco não foi atingida.

Um velhinho, que teve que escapar de morrer entre as rajadas, disse: "Moro há mais de 40 anos aqui. Esta é a primeira vez que vejo isso. Um troço desses é de bandido brabo. Agora temos que confiar em bandido".

Um dos moradores foi dar parte no Distrito, mas ninguém lhe deu atenção. As cápsulas recolhidas faziam uma montoeira. Muitas delas ficaram perdidas, porque as crianças acharam e as mães jogaram fora. E o morro continua revoltado e em pânico, pois os policiais se despediram dizendo que vão voltar e fazer pior ainda. (Niterói, Rio de Janeiro)



Algumas das cápsulas recolhidas

Grupo Votorantin não paga insalubridade aos químicos

A fábrica Níquel Tocantins, do Grupo Votorantin, emprega uns 500 operários e deve estar fazendo bons negócios, pois anda pegando mais. Mas não paga insalubridade, apesar de usar no processo de produção ácido sulfúrico, soda cáustica, ácido fosfórico, ácido bórico e principalmente o carbonato de níquel que, quando eu trabalhava com ele, notava que o pó verde penetrava na pele e ressecava tudo. Para quem trabalha com motores e bombas, tem a poluição sonora.

Uma das piores coisas são os três turnos "sete por um", ou seja, em que se trabalha sete dias para folgar um. Além disso, só existe restaurante para os gravatinhas, os operários têm que levar marmita. E o café foi cortado pela metade, porque "dava muito gasto".

Tudo isso acontece porque o pessoal ainda tem medo de se organizar, pela pressão que poderá sofrer, pelo temor do desemprego. (um operário, Guarulhos, São Paulo)

20 feridos e um morto na Usina de Volta Redonda

A exploração na CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) contra a classe operária tem levado a vários acidentes de trabalho. O mesmo ocorre com suas empreiteiras. No dia 5 de fevereiro ocorreu um acidente no qual faleceu o operário Carlos Tadrú da Silva e 20 operários ficaram feridos, na seção de fundição. Mas a diretoria da CSN informou à Bolsa de valores que o acidente causou "irrisório prejuízo", que será de "rápido reparo" e não atrapalhará de modo algum a produção. Para a diretoria da CSN a vida do operário não vale nada, pois outro operário substitui o morto e a produção continua.

Além disto o filme "Eles não usam black tie" foi impedido de passar nos cines 9 de Abril e 17 de Julho, em Volta Redonda, que é uma cidade operária e também "área de (in) segurança nacional". A diretoria da CSN é quem controla a censura nestes cinemas.

O filme estava anunciado desde o final do ano passado e simplesmente não foi exibido, só porque narra a vida operária e sua luta contra a exploração. (grupo de venda da TO em Volta Redonda, Rio de Janeiro)

Hospital rouba funcionários

No Hospital Geral de Salvador, do Exército, vinham sendo usados os serviços da firma J. S. Nascimento, que empregava mais de 60 trabalhadores. Em dezembro o hospital admitiu os funcionários para seu quadro permanente, mas nenhum deles recebeu férias, como tinham direito, e o Fundo de Garantia não tinha sido recolhido corretamente. Pode-se dizer: por que os funcionários não se queixaram no Ministério do Trabalho? E a resposta é simples:

porque perderiam o novo emprego, que o Ministério do Exército estava oferecendo. Houve uma reunião com eles onde o diretor do Hospital aconselhou-os a não criar caso, porque estava oferecendo-lhes emprego certo e garantido.

Pode-se calcular que o valor total do furto ultrapassou os 2 milhões de cruzeiros. Este foi o presente de Natal dos funcionários do Hospital Geral de Salvador. (Salvador, Bahia)

Bérgamo de Guarulhos não permite ação do Sindicato

Na Bergamo Companhia Industrial, em Cumbica, Guarulhos, os chefes são verdadeiros sugadores. O índice de acidentes é assustador, pois o departamento de segurança é representado por um leão-de-chácara puxa-saco e vendido à direção da empresa, José Costa.

O operário Antonio Pereira da Silva (25 anos) teve seu braço esquerdo praticamente inutilizado. O encarregado da linha e o chefe geral da seção obrigaram-no a fazer um serviço absurdo, na entrada da máquina, se não seria despedido. Seu braço entrou na esteira e parte dele foi triturada por duas serras.

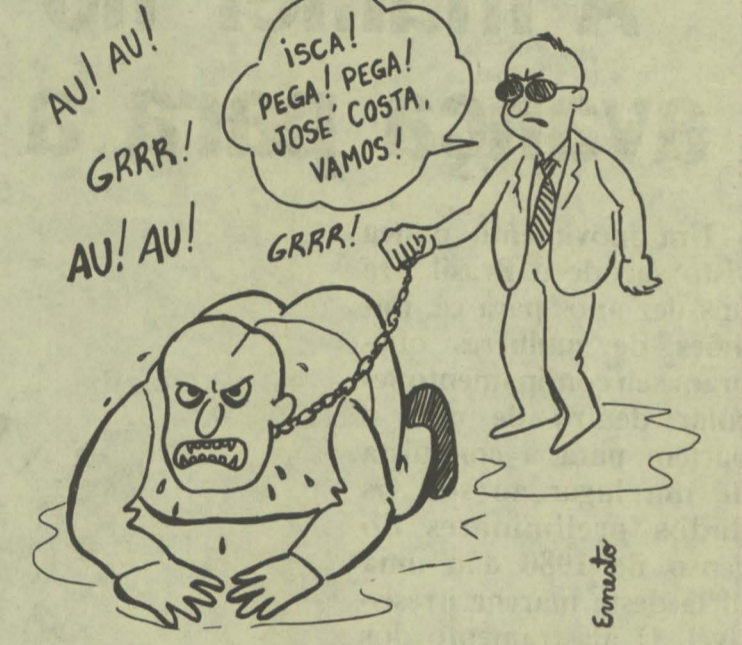
A Bergamo não permite que cheguem informações do Sindicato para os funcionários, em hipótese alguma. Não permite aos operários o direito de se organizar e exigir aquilo a que têm direito. Isto se comprovou no final do ano passado.

O responsável pelo departamento de segurança proibiu a saída de qualquer funcionário na hora do almoço. Ordem absurda e arbitrária. Alguns operários da manutenção se levantaram para impedir que essa arbitrariedade

fosse confirmada. Foram falar com o chefe, mas este insistiu em dizer que a empresa pode adotar as normas que bem entender. Revoltados, os funcionários procuraram o Sindicato, para que este tomasse posição. Quando a chefia ficou sabendo, suspendeu a ordem absurda; mas, para se vingar dos operários, despediu dias depois um funcionário da mecânica de manutenção, sem a menor explicação.

A demissão foi uma sur-

presa para todos os operários, da manutenção e da produção. Acredita-se que foi perseguição política. Nesta empresa existe o anseio de liberdade, pelo fim das explorações e do sistema de propriedade privada. Neste sentido, existe na Bergamo uma corrente de opinião classista. E esta demissão serviu para mostrar a outros funcionários que o operariado não pode se calar. (um operário - Guarulhos, São Paulo)



Taurus de São Paulo quer modernizar a exploração

Sou um funcionário da Taurus S/A, Armas Militares e Cívicas, fábrica da Zona Sul de São Paulo, e quero denunciar os problemas que estão acontecendo dentro desta empresa.

Para aumentar seus lucros e piorar a situação de escravidão de seus funcionários, a Taurus também resolveu implantar o tal CCQ — Círculo de Controle de Qualidade. E uma idéia trazida do Japão que visa aumentar a

produtividade e a qualidade do serviço. O CCQ impõe a competição entre os próprios operários, faz aumentar o desemprego e a pobreza dos trabalhadores. Portanto, deve ser rejeitado por todos nós.

Se a Taurus tivesse respeito por nós, ela devia: Aumentar os nossos salários, que são uma vergonha, os mais baixos de toda a Zona Sul. Verificar o prédio da usinagem, que está prestes a desabar,

com rachaduras e empenamentos a olhos vistos. Montar um ambulatório, que é o mínimo que toda empresa deve ter. E a CIPA, que praticamente não existe.

Espero que esta carta ajude a abrir os olhos de nossos companheiros e daí então lutaremos unidos pelo fim da escravidão que existe tanto na Taurus como em todas as outras fábricas. (um operário, São Paulo)

Nenê: o grande destaque do carnaval paulista

No carnaval de São Paulo, prejudicado pela politicagem do PDS, vale destacar a Escola de Samba Nenê da Vila Matilde, pelo grande esforço em sempre mostrar a verdadeira história de nosso povo. Este ano ela levou à avenida seu samba-enredo "Palmares,

raízes da Liberdade". Uma escola que não faz "desfile de moda", não é endeusada pelos intelectuais e jornalistas, não é "a maior", como afirmou Nenê, seu presidente. Mas é a escola que leva o povão da periferia à sua quadra, que levanta a galera ao

passar na avenida e que todo ano mostra em seus enredos temas ligados ao povo, suas lutas, suas glórias.

Quem participa e sustenta a Nenê é o trabalhador, não os bicheiros, mas o operário, que se identifica com a escola, que vai à avenida sambar de verdade numa escola que tem a consciência de sua origem e da origem do samba.

Este ano as alegorias estiveram ótimas, a comissão de frente excelente, o samba estava no pé e ninguém andava, o mestre-sala classe A, a melhor bateria, "bateria nota 20", como diria seu Nenê, grande batalhador pelo verdadeiro samba. Quando a Nenê entrou na avenida não havia sol, mas se houvesse a briga seria braba, pois ela brilhava como o astro-rei, com os sorrisos, a alegria contagiante de seus passistas e muito mais. Merecia o primeiro lugar, mas a desonestidade dos homens públicos ainda campeia em nosso país. Força, Nenê! para o povão, a grande campeã foi você. ("Pernambuco", São Paulo)



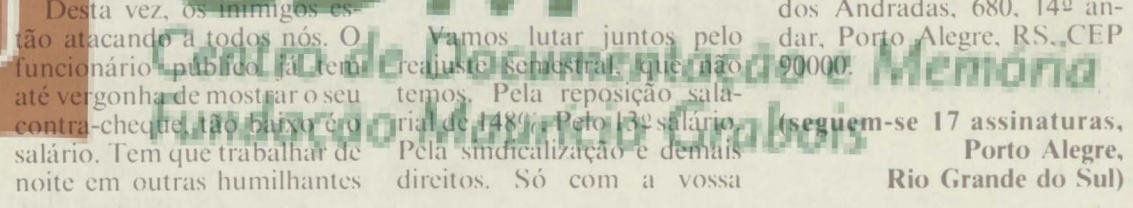
Os passistas da Nenê fizeram o samba no pé

Carta dos servidores gaúchos aos catarinenses

Um grupo de funcionários públicos federais gaúchos vem, através desta coluna, enaltecer o povo de Santa Catarina. Quando o solo riograndense foi invadido por estrangeiros, nos tempos passados, os catarinenses foram os primeiros a se levantar para nos defender. Os tempos passaram e estamos com novos inimigos à nossa frente.

Nós, gaúchos, estamos convocando os servidores públicos catarinenses a se unirem à nossa luta por melhores salários e por melhores condições de vida. O inimigo comum é a miséria que ganhamos. Precisamos combatê-lo. Precisamos de reajustes que nos livrem de todas as privações que passamos. Não podemos mais esperar.

Vamos lutar juntos pelo reajuste salarial, que não temos. Pela reposição salarial de 148%. Pelo 13º salário. Pela sindicalização e demais direitos. Só com a vossa união e a de todos os outros Estados do Brasil chegaremos à vitória, pois todos somos brasileiros. Integre-se a nós, pois sabemos de vossa força e é dela que precisamos para enfrentar nossos problemas. Estamos à disposição para maiores informações sobre o movimento, que desejamos tornar nacional, na FEGASP - fone (0512) 210999, ramal 129 - Rua dos Andradas, 680, 14º andar, Porto Alegre, RS, CEP 91000. (seguem-se 17 assinaturas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul)



O leite aumenta 30% e some da mesa do povo

Em abril o leite especial custará 52 cruzeiros. Os produtores exigiam 45% de aumento, mas o governo deu 30%. Desde o começo do ano os pecuaristas protestam, jogam leite na rua, fazem paralisações. Enquanto isso, com o arrocho e o desemprego, o leite some da mesa do trabalhador.

Os pecuaristas estão revoltados com a política do governo e dos grandes trustes do leite. Em Feira de Santana os produtores despejaram 10 mil litros de leite na rua, numa luta contra a CCLB (Cooperativa Central de Laticínios da Bahia) que estava atrasando o pagamento há dois meses. No Rio Grande do Sul os pecuaristas realizaram mais de 100 reuniões em todo estado, exigindo subsídios para o leite. Em Mirai, na região de Juiz de Fora, os produtores de leite paralizaram a produção por uma semana, também devido a um atraso de 2 meses no pagamento.

A pecuária leiteira entrou num círculo vicioso. Os reajustes no preço do leite afastam o consumidor mais pobre e ao mesmo tempo não resolve o problema dos pecuaristas. O preço do leite é tabelado pelo governo, mas as rações, remédios, combustíveis, máquinas e implementos sobem muito acima da inflação, sem nenhum controle do governo.

Em 1981, enquanto o leite aumentou cerca de 80%, os medicamentos necessários para o gado, subiram 140%. O farelo de soja foi reajustado em 180%. Uma sementeira simples de tração animal custava 8 mil cruzeiros em dezembro de 1980 e foi para 20 mil em dezembro de 1981. Um trator Massey de 44Hp teve aumento de 250%, custava 401 mil cruzeiros há um ano atrás e no começo deste ano foi para 1,4 milhões de cruzeiros.

QUEM LEVA NA CABEÇA
Os consumidores são os maiores prejudicados com essa situação.

Com o baixo poder aquisitivo e a assustadoramente o consumo de leite. Na região de São Paulo, maior centro consumidor do Brasil, a distribuição de leite caiu de 1,6 milhões de litros por dia para 1,2 milhões, no último ano. Isso é mais alarmante no caso dos derivados do leite, basta dizer que em Minas Gerais, a terra do queijo, houve uma queda de 50% no consumo de laticínios.

Os pequenos e médios pecuaristas também levam na cabeça. Geralmente suas terras são distantes e o transporte do leite é o caro e difícil. Suas vacas não são das melhores raças e são poucas. Não são bem alimentadas e produzem leite de baixa qualidade e pouca quantidade. Não tem ordenha mecânica e nem máquinas de resfriamento para o leite. Suas propriedades são pequenas e sua técnica atrasada.

DITADURA DAS USINAS

As grandes cooperativas, distribuidoras e indústrias de laticínios exercem uma verdadeira ditadura sobre os pequenos e médios pecuaristas. Atrasam o pagamento ou pagam 30 dias depois do recebimento do leite. Cobram transporte do produtor, desde sua propriedade até a porta da usina e mesmo depois que o leite já foi recebido cobram um segundo frete entre a usina e as outras unidades de empacotamento ou transformação.

Outro paraiso para as empresas que manipulam o leite é o sistema de fornecimento. O produtor se compromete a fornecer uma cota. Se a produção ultrapassa a cota ele é obrigado a vender por um preço

menor o leite-excesso. Mas se houver uma quebra na produção ele não poderá aumentar os preços e terá que respeitar a tabela. Os grandes grupos nunca perdem. Se existe boa produção o preço do leite para eles cai. Se a safra é ruim e a produção cai, as usinas estão protegidas pelo sistema de cotas. A safadeza é tão grande que a cota é calculada pela média dos três meses de menor produção do ano. Os grandes pecuaristas não são muito prejudicados com esse sistema. Eles têm silos de armazenagem e técnicas modernas que permitem manter a produção o ano todo.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, os pequenos e médios produtores das seis maiores bacias leiteiras do país são responsáveis por mais de 70% da produção. Foi considerado como pequeno produtor, o que fornece menos de 100 litros por dia, o médio fornece entre 100 e 300 e o grande pecuarista fornece mais de 300 litros.

Os dados são de 1976 e revelam também a brutal concentração da pecuária leiteira. Enquanto os pequenos produtores que eram 7.670 ficam com um terço da produção, os grandes também detinham um terço mas eram apenas 451 produtores.

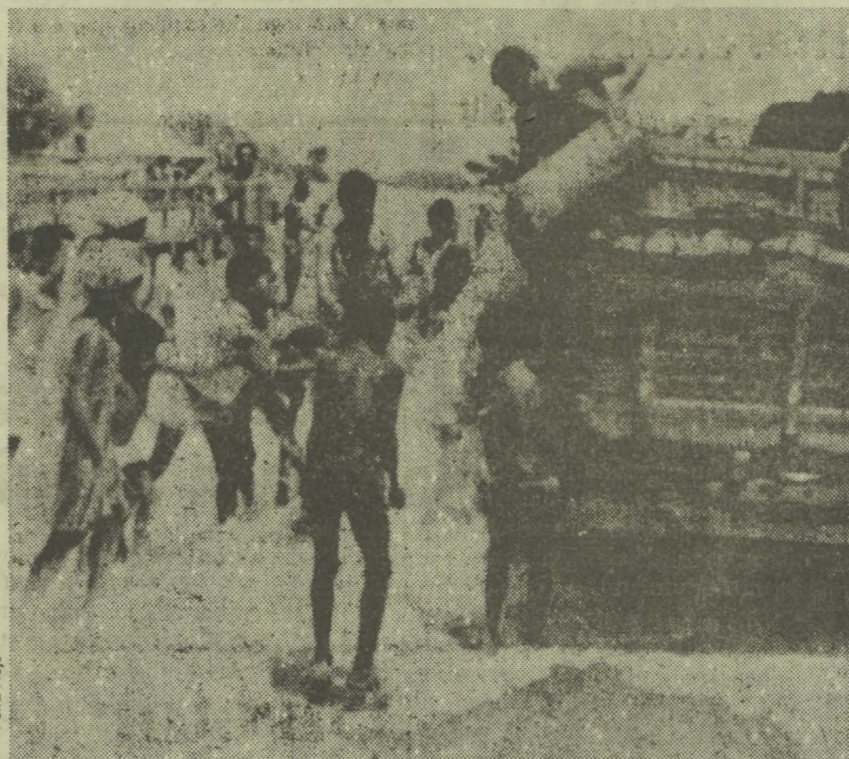
PREÇOS DO MONOPÓLIO

Apesar de não atuar principalmente como produtores, os grandes monopólios nacionais e estrangeiros controlam o ciclo do leite. A Nestlé domina 75% do leite em pó e junto com a Danone, monopoliza a produção de iogurtes e outros derivados. Sem falar na alimentação infantil baseada no leite, totalmente na mão da Nestlé.

A produção de sêmen é dominada pelo Bradesco, Searle, Bock International, Liqueigaz, Swift, King Ranch, etc. A produção de rações também é controlada por poucos, Sanbra, Anderson Cleiton, Central Soy, Purina Ralston, Cargill. O setor de remédios é dominado em 70% pela Bayer e Pfizer. Em sementes quem predomina é a Agroceres, ligada ao grupo Rockfeller. No setor de máquinas para ordenha o mercado está na mão da Alfa-Laval, com participação de 80%.

Para os consumidores só uma política pode satisfazer, o congelamento dos preços do leite. A queda na qualidade e no consumo do leite traz graves problemas para a saúde pública. O leite B é de melhor qualidade mas seus preços foram liberados e representa um privilégio de São Paulo onde é consumida 90% da produção brasileira. E mesmo em São Paulo apenas 35% dos consumidores tem acesso ao tipo B.

Os pequenos e médios produtores precisam de subsídios governamentais e de ajuda técnica. Precisam de uma política que os proteja dos trustes e monopólios, que são os chopins do leite.



Em protesto, produtores jogam o leite na rua em Feira de Santana, Bahia.

Doença infecciosa ameaça a população de São Paulo

Quatro mortos e cerca de quarenta internados no Hospital Emílio Ribas em São Paulo. Este é o saldo parcial de uma onda da doença chamada leptospirose, que desde fins de fevereiro vem apavorando a população da capital paulista. A leptospirose é causada por bactérias que vivem no sangue e na urina dos ratos. Quando contraída pelo homem provoca febre, hemorragia no fígado e rins e febre alta, podendo levar à morte.

Esta chaga, que já se constitui numa epidemia dado o grande número de pessoas atingidas, está diretamente ligada a péssimas condições de saneamento dos bairros populares. Com as enchentes os ratos, que vivem nas fossas e no lixo, são obrigados a sair de suas tocas e poluem a água com a urina, contaminando os moradores dos bairros pobres. Tanto a leptospirose está ligada à miséria que sua presença é mais constante exatamente nos lugares mais abandonados, como nos alagados de Salvador e na região ribeirinha do Capibaribe, em Pernambuco.

"Não é casual o aparecimento de leptospirose na periferia", explica o professor titular em microbiologia e imunologia da Unicamp, Dr. Humberto de Araújo Rangel. "É onde tem enchentes, onde falta saneamento básico, onde não existe água potável e o lixo se amontoa, que a doença aparece. Não se



Moradora da zona oeste de São Paulo abandona o bairro devido às doenças

houve falar desta doença nos bairros chiques de São Paulo. Ela ocorre mesmo é na periferia".

CULPA DO GOVERNO

Quando as notícias de contágio começaram a aparecer na imprensa, o governo se apressou em dizer que não tinha nada a ver com o fato e aconselhou: "Usem botas e luvas para se protegerem". Para mentir a doença está diretamente ligada ao tipo de administração pública que existe, onde o dinheiro dos impostos não é usado em benfeitorias nos bairros populares.

No Jardim Jussara, por exemplo — onde o surto de leptospirose levou cerca de 70% dos habitantes do bairro a abandonarem suas casas — a razão do contágio está no despejo da prefeitura. As inundações no bairro chegam a invadir as casas, subindo cerca de dois metros. O bairro não tem asfalto e os bueiros estão totalmente entupidos. "A única forma de combater a doença é preveni-la: Criar condições para que a população não seja contaminada, dando saneamento básico e condições de vida decentes, afirma o Dr. Humberto Rangel.



As mulheres vão às ruas apoiar a greve dos metalúrgicos do ABC paulista em 1980

A mulher no trabalho avança para a liberdade

Um movimento nunca visto sacode o Brasil. De uns dez anos para cá, milhões de mulheres quebram seu confinamento secular dentro de casa e partem para a conquista de um lugar ao sol. Os dados preliminares do censo de 1980 dão uma idéia desta marcha irresistível. O alastramento dos movimentos feministas indica seu potencial revolucionário.



Trabalhadoras bóias-frias de Ribeirão Preto a caminho do serviço

Os números do IBGE mostram que entre 1970 e 1980 o número de mulheres que trabalham fora saltou de 6,1 para 12 milhões. A mão-de-obra feminina aumentou mais rápido que a masculina em todos os setores, principalmente o industrial. Na indústria de transformação as trabalhadoras passaram de 608 mil para 1.678 mil nestes dez anos. Quase a metade delas (47%) concentra-se em São Paulo.

O motivo maior do aumento foi a violenta expansão do capitalismo dependente no Brasil dos anos 70. O capital só prospera espoliando o trabalho alheio, e arrastou para a produção social estes milhões de mulheres. É provável que com a recessão econômica de 1981 estes números tenham regredido temporariamente. Na hora de demitir, o patrão costuma vitimar primeiro as mulheres. Mas o fenômeno é irreversível, e marca todo o comportamento das suas protagonistas. A mulher jogada na produção, desperta. Já não é a mesma que vivia acorrentada apenas às tarefas domésticas — mesmo que não tenha consciência disto.

MULHER É MAIS INSTRUIDA

Os dados sobre instrução indicam que pela primeira vez, o número de mulheres que sabem ler e escrever superou o dos homens, embora por pequena diferença. O mesmo ocorre nas matrículas do primeiro e segundo ciclos. No ensino superior as mulheres aumentavam 233% de 1971 a 1975. Entre a população economicamente ativa, 42,2% das mulheres têm mais de cinco anos de estudo, contra 28,3% dos homens.

Junto com a sede de saber, vem a escalada das profissões "proibi-

das". Em 1970, apenas 1% das jovens matriculadas no segundo ciclo cursavam escolas técnicas; em 1978, já eram 6,8%. No meio operário, a mulher já não é apenas têxtil ou costureira, mas também química, motorista, metalúrgica, torneira, fresadora, prensista. Entre os médicos com mais de 50 anos de idade elas são apenas 7,1%; porém entre os de menos de 30 anos chegam a 29,3% do total.

POR CIMA DE PAU E PEDRA

O "levante das mulheres" enfrenta uma discriminação feroz. Basta ver que 47% das mulheres trabalhadoras não têm carteira assinada, contra 34% dos homens. Que, na indústria paulista, o salário-hora dos homens é 57% superior ao das mulheres. E que em todo o Brasil, segundo o censo, há uma mulher para dois homens, ganhando menos de dois salários-mínimos, mas apenas uma para 29, na faixa acima dos 20 salários.

A discriminação se manifesta também na posição de classe. Entre os assalariados, há 8,9 milhões de mulheres para 19,7 milhões de homens. Já entre os patrões a desproporção é de uma para oito: 1 milhão de homens para 128 mulheres.

A marcha das mulheres é um processo doloroso. Choca-se a toda hora com obstáculos, preconceitos, e para quebrá-los acarreta rupturas inclusive dentro da estrutura da família, já abalada pela crise geral que o país atravessa. Desenha-se o quadro de um imenso drama social, agravado porque seus personagens na maioria não compreendem o que se passa.

Liga-se a isto a escalada dos desquitados: de 3.368 em 1962 para

7.684 em 1969 e 23.340 em 1975, até levar, em 1977, à aprovação da lei do divórcio, embora atrasada e discriminatória. Outro número impressionante é a estimativa sobre os abortos no país: 3 milhões por ano, apesar de forçados à clandestinidade. Uma pesquisa em nove áreas urbanas e rurais, entre 1960 e 1975, mostra um aumento dos abortos em todas elas.

Mas da prática social surge a consciência, muitas vezes intuitiva, em certos casos mais avançada. A mulher passa a tomar parte ativa das atividades políticas e sociais que antes lhes eram vetadas.

Na área sindical, dados de 1978 indicam que em São Paulo já havia não só 52 mil operárias sindicalizadas no setor têxtil e 15 mil no de vestuário, como também 42 mil metalúrgicas e 13 mil químicas. Em todo o país havia 1,4 milhão de trabalhadoras sindicalizadas.

Na luta eleitoral e parlamentar, a participação da mulher atrasou-se, não só porque o voto feminino tem apenas 50 anos no Brasil mas sobretudo devido aos efeitos danosos do período fascista. O número de deputadas eleitas para a Câmara Federal tem sido irrisório: seis em 1966, uma em 1970, uma em 1974, quatro em 1978.

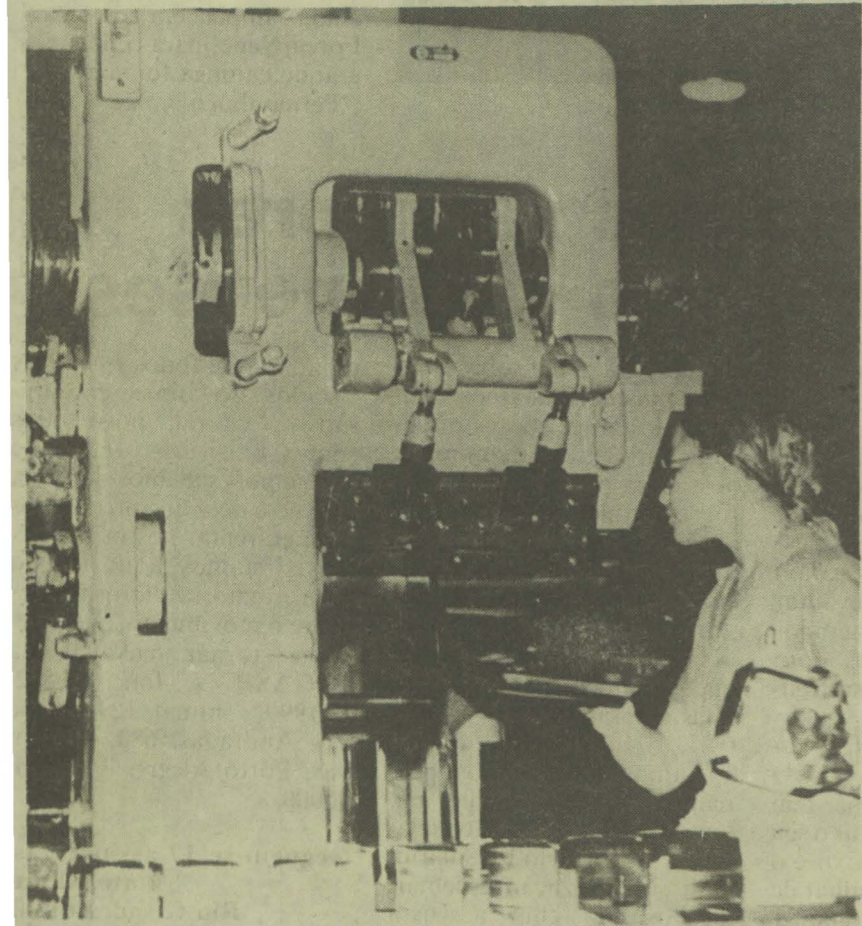
Em contrapartida, a presença feminina nas diferentes formas de resistência à ditadura militar atingiu um nível sem precedentes na história brasileira. E isto mesmo ao preço de pelo menos 34 mulheres mortas ou desaparecidas, doze das quais na guerrilha do Araguaia.

NÃO HÁ FORÇA QUE SEGRE

Na época mais negra da repressão e do fascismo, a marcha das mulheres por um lugar ao sol desenvolveu-se em silêncio. Era um movimento objetivo, de milhões, mas não encontrava um conduto próprio. O feminismo propriamente dito, estava por assim dizer, represado.

Mas com o início da decomposição do regime e da nova onda de lutas populares, por volta de 1975, o movimento feminista aparece com grande força. Em pouco tempo, espalha-se por todo o Brasil. Hoje ele desenvolve-se até em cidadezinhas como Santa Isabel, 10 mil habitantes, no interior do Pará, onde uma recente reunião de mulheres convocada de boca em boca reuniu mais de 300 pessoas.

O movimento feminista tropeça, é certo, com problemas. E qual o grande movimento que não os tem? Mas ele é a ponta visível de um processo muito maior, que o empurra para adiante, com a força irresistível dos fenômenos históricos progressistas. Por isto está destinado a crescer. E a alcançar, num Brasil socialista, a plena emancipação da mulher. (Bernardo Joffily)



É cada vez maior a presença da mulher nas metalúrgicas paulistas

Uma nação oprimida em luta contra 50 anos de ditadura

Um país pequeno, uma situação calamitosa, um povo valente que combate uma ditadura militar de 50 anos.

Com 21 mil quilômetros quadrados, El Salvador tem um território menor que o de Sergipe e uma população — 4,8 milhões de habitantes — maior que a do Maranhão. Produz principalmente café, algodão e cana-de-açúcar, mas a economia encontra-se estrangulada, sobretudo na última década.

Na raiz da crise de estrutura está o domínio do país por uma oligarquia de apenas 14 famílias, mas que tem mais de 60% das terras cultiváveis e está ligada a multinacionais americanas. O produto nacional bruto de 1981 foi 8,5% menor que o de 1980 e o mais baixo em 11 anos. A produção de bens e serviços reduziu-se a dois terços do que era em 1978.

50 ANOS DE DITADURA MILITAR

A história do povo salvadorenho vem do período pré-colombiano, quando floresceu ali a civilização dos índios pipil. Até hoje a população é quase toda índia ou mestiça. Há 150 anos, o herói salvadorenho Anastasio Aquino, à frente de um exército armado com simples lanças de madeira, impôs sérias derrotas aos colonialistas espanhóis. Um século depois, em janeiro de 1932, estourava em El Salvador a primeira insurreição popular latino-americana liderada pelos comunistas (ver TO n.º 57). A frente do movimento estava o legendário combatente Agustín Farabundo Martí.

A rebelião foi afogada no sangue de mais de 30 mil camponeses, trabalha-

dores e patriotas, inclusive Farabundo Martí, fuzilado. E desde então El Salvador jamais conheceu um governo civil. Sucessivas tiranias militares, apoiadas no imperialismo norte-americano e na feroz oligarquia nativa, conduziram o país para o caótico estado de coisas atual.

UM POVO REDUZIDO À MISÉRIA

Sessenta por cento da população camponesa e 40% da urbana não sabem ler nem escrever. Existem apenas três médicos para cada 10 mil habitantes, o que faz com que 50 crianças em cada cem que nascem estejam condenadas a morrer, de doença ou desnutrição. O desemprego atinge nada menos que 45% da população economicamente ativa, e os que conseguem um trabalho têm uma renda mensal de 10 dólares (Cr\$ 1.400,00) em média.

Alia-se a isto uma tradição de fraudes eleitorais, demagogia barata e sobretudo repressão da parte das classes dominantes. Além das forças armadas, vários grupos para-militares do tipo "Esquadrão da Morte" atuam à luz do dia contra o povo trabalhador.

UMA RESISTÊNCIA TENAZ

A resistência à tirania jamais cessou nestes 50 anos. Na década de 70, várias organizações patrióticas passaram a proclamar a luta armada como única forma de mudar as velhas estruturas. As ações guerrilheiras se multiplicaram. Foi quando os Estados Unidos, a oligarquia e o exército tentaram dar uma fachada "democrática" ao regime, com o golpe militar de outubro de 1979. O resultado é o que se conhece.



El Salvador espera um amplo apoio do povo brasileiro

O representante oficial da FMLN-FDR para o Brasil, Miguel Angel Amaya, escreveu para a Tribuna Operária uma mensagem salientando a importância da solidariedade do povo brasileiro ao povo irmão de El Salvador. A seguir, a mensagem de Miguel Amaya:

A luta do povo salvadorenho é um movimento social de amplas e profundas raízes, inserida na realidade de um continente cujos povos de rebelam ante a dominação imposta pelos Estados Unidos.

Diante das fraudes eleitorais, os reiterados golpes de estado e o assassinato de muitos de seus melhores filhos, o povo salvadorenho se encontra diante da alternativa histórica do exercício da insurreição, como meio para conquistar a justiça, preservar a dignidade e recuperar a soberania nacional. Nossa guerra é justa e necessária para construir a paz e a igualdade entre os salvadorenses.

Diante de tudo isto o povo de El Salvador necessita do povo brasileiro, da solidariedade concreta e efetiva de todos os setores amantes da paz e da justiça.



Hoje mais do que nunca se deve juntar a solidariedade de todos os setores: estudantes, operários, camponeses, sindicatos, partidos políticos, igreja, intelectuais e todos aqueles interessados, em forma unificada, através da representação da FMNL-FDR instalada no Brasil.

Considerando que a FMNL-FDR são as únicas instâncias representativas a quem o povo salvadorenho dá seu apoio total e massivo, que estas organizações unitárias dirigem a luta por um Governo Democrático Revolucionário, que são os interlocutores válidos e depositários do consenso popular, consideramos que os povos e governos do mundo amantes da paz e da justiça deveriam reconhecer a aliança FMNL-FDR como uma força representativa do povo salvadorenho, capaz de firmar acordos e obrigações diante de todos.



Guerrilheiros em treinamento numa área libertada: seu segredo é a unidade no combate intransigente à tirania

A luta só ganhou impulso depois da unidade popular

A luta contra a ditadura militar em El Salvador reúne hoje um amplo leque de forças sociais e políticas. O segredo dos seus enormes êxitos é que apesar de reunir setores com perspectivas políticas diferentes e até mesmo divergentes a longo prazo, a frente única vem se coesionando no combate mais decidido e intransigente à Junta Militar, recorrendo inclusive à violência revolucionária.

A unificação orgânica das forças democráticas salvadorenses se deu no calor da luta pela liberdade e contra a tirania. Em janeiro de 1980 foi criada a Coordenadoria Revolucionária de massas (CRM), unificando a União Democrática Nacionalista, o Bloco Popular Revolucionário, as Ligas Populares 28 de Fevereiro, a Frente de Ação Popular Unificada e o Movimento de Libertação Popular. Posteriormente a CRM juntou-se ao Movimento Nacional Revolucionário, ao Movimento Popular Social-Cristão e várias outras organizações sindicais e profissionais para formar a Frente Democrática Revolucionária — FDR. Finalmente, em dezembro de 1980, os cinco grupos guerrilheiros existentes se unificaram na Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional — FMLN. A direção da luta revolucionária fica assim unificada pela aliança FDR-FMLN.

Esta política de ampla unidade contra a tirania tem levado ao

crescente isolamento interno e externo da Junta e da política de intervenção norte americana, a nível militar, três exemplos recentes mostram os notáveis avanços da FMLN: a destruição da estratégica "Ponte do Ouro", em outubro, a libertação da maior parte de Morazán, no final de dezembro, e a destruição de 70% da aviação salvadorenha, em janeiro.



Cena da unificação das organizações revolucionárias salvadorenses

Governo Democrático Revolucionário (GDR), a alternativa política da FDR-FMLN para o país

- 1) O GDR garantirá a independência, a soberania nacional e a autodeterminação do povo salvadorenho.
- 2) O GDR garantirá ao povo salvadorenho a paz, a liberdade, o bem-estar e o progresso, para qual realizará reformas econômicas, sociais e políticas.
- 3) O GDR aplicará uma política internacional de paz e não alinhamento.
- 4) No GDR haverá representantes dos setores democráticos que tenham contribuído ativamente na derrocada da ditadura.
- 5) O GDR criará um exército de novo tipo, no qual se integrarão o exército popular revolucionário e os setores, agrupamentos ou elementos democráticos e patrióticos que existam no atual exército.
- 6) O GDR apoiará todos os empresários privados com sentido realista e patriótico que cooperem com o desenvolvimento nacional, impulsionando a realização do programa do GDR.
- 7) O GDR garantirá a liberdade de crença e o livre exercício dos cultos religiosos.

Solidariedade ativa e urgente é garantia para vitória final

A sombra sinistra da intervenção norte-americana imprime um sentido de urgência às tarefas de solidariedade ativa para com o povo de El Salvador. Isto vale para todo o mundo. E para o Brasil também.

A batalha de El Salvador não se trava apenas nas montanhas e matas daquele país, mas também no cenário internacional. Em última análise, o povo salvadorenho terá que lutar e vencer apoiado nas próprias forças. Mas o peso da solidariedade internacional é imenso. E mais ainda neste preciso momento, em que o governo Reagan prepara, aos olhos de todos, uma intervenção militar americana em ampla escala.

UM DEVER DE TODOS

A solidariedade política ativa ao povo salvadorenho é hoje uma tarefa de toda a humanidade de amante da paz e da liberdade. Ela não conhece fronteiras. É inclusive um dever dos próprios trabalhadores norte-americanos, que estão bem lembrados das amargas consequências que recaíram sobre seus ombros com a agressão imperialista ao Vietnã. As manifestações de apoio a El Salvador nos Estados Unidos contam com a participação de até 50 mil pessoas.

EXIGÊNCIA SENSATA

Nesta luta o regime brasileiro está do lado de Reagan, contra as forças libertadoras salvadorenses. E sofre pressões dos EUA, no sentido de aceitar serviços sujos do tipo da invasão da República Dominicana em 1965. Se até agora o governo Figueiredo não se dispôs a isso, não foi

Atos de solidariedade no México, França e EUA; neste, um cartaz diz: "Você não aprendeu com o Vietnã?"

sem dúvida por sentimentos antiimperialistas ou apreço à causa salvadorenha. Foi por temer a reação que viria da parte do povo brasileiro.

Porém, os patriotas salvadorenses precisam de mais do que isto. Necessitam que o governo brasileiro reconheça a FDR-FMLN como parte beligerante na guerra civil em El Salvador, a exemplo do que já fizeram os governos da França e do México, entre outros.

É uma exigência sensata, já que trata-se simplesmente de reconhecer a verdade dos fatos. É também uma exigência da maior importância, pois ajudaria a deter a mão do pistoleiro Ronald Reagan, acentuando seu isolamento. Mas só um movimento verdadeiramente de massas em apoio a esta reivindicação poderá torná-la realidade, já que um governo pró-imperialista como o de Figueiredo não tomaria uma posição assim de livre e espontânea vontade.



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Reagan revela seu plano de agressão

O presidente Reagan acaba de apresentar à Organização dos Estados Americanos (OEA) o seu plano para "conter o comunismo" e incentivar a economia privada na América Central. Atrás das costumeiras promessas de democracia, seu discurso deixa claras as reais intenções do reacionário representante dos monopólios e a política truculenta do imperialismo americano.

Logo ao falar dos vizinhos, Reagan revela suas preocupações. Ele diz que "a distância entre El Salvador e o Texas é menor do que entre o Texas e Massachusetts". E acrescenta: "A região do Caribe é uma artéria comercial e estratégica de importância vital para os Estados Unidos". E de forma mais clara ainda, afirma que "o bem estar e a segurança (leia-se a dominação) de nossos vizinhos nesta região são de interesse vital para nós".

ESTRATÉGIA IMPERIALISTA

Depois de confessar que o essencial é a estratégia política dos Estados Unidos na região, Reagan mostra que desta forma está zelando pelos interesses dos capitalistas americanos. Diz que já pediu ao Congresso dos EUA "significativos incentivos fiscais para todos os investimentos feitos no Caribe". Ou seja, nesta situação de crise, é fundamental para o imperialismo assegurar a ampliação de seus capitais e mercados.

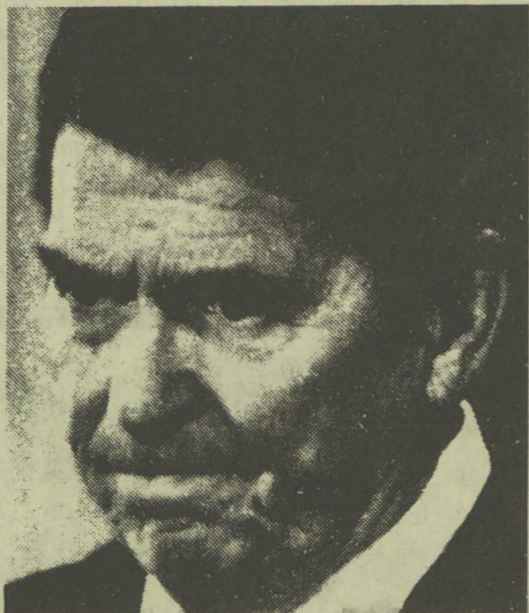
Reagan revela a seguir o segundo aspecto de sua estratégia: a luta pela hegemonia mundial, disputada em particular com a URSS, que aproveita-se da instabilidade na "área de influência" americana para tentar expandir os seus tentáculos. Ele adverte que "um novo tipo de colonialismo espalha-se pelo mundo atual ameaçando a nossa independência". Não deixa de ser cômico um discurso contra o colonialismo soviético, vindo do chefe do imperialismo americano, que já invadiu o Haiti, Nicarágua, República Dominicana, Porto Rico, Panamá, México, só na América Central, e que continua interferindo política, econômica e militarmente em quase todo o mundo. Mais do que isto, uma pregação contra "o futuro sombrio anunciado pela pobreza e repressão na Cuba de Fidel Castro, o poder cada vez maior da esquerda totalitária em Granada e Nicarágua e a expansão do apoio dado pelos soviéticos..." exatamente pelo representante dos EUA, que sempre sustentaram a

miséria e a ditadura sanguinária na Cuba de Fulgencio Batista e na Nicarágua de Somoza.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Reagan promete agir "de maneira imediata e decisiva". Empurra outros governos para este jogo sujo. E chega a ameaçar seus parceiros, dizendo que não pretende "excluir país algum" da ajuda, mas aos que se afastam do caminho adverte que "retornem às tradições e aos valores comuns deste hemisfério... A opção é deles". Por orientação americana, o chefe do Estado Maior do exército salvadorenho, Coronel José Rafael Lima, está na Argentina para buscar ajuda militar nos mesmos moldes do que foi feito pelo Brasil em 1965 para sufocar a luta popular em São Domingos. E os Estados Unidos convenceram aos seus aliados da OTAN a fazer manobras aeronavais na região do Caribe, no próximo mês de abril. Com isto, ampliam o raio de ação deste pacto militar, até então limitado ao Atlântico Norte. O comandante das forças navais do pacto já disse que "não existem fronteiras para a OTAN".

O exército corrupto de El Salvador já mostrou que não consegue mais conter a luta do povo salvadorenho que recorre à guerrilha para fazer valer seus direitos. Para salvar a oligarquia de El Salvador, para defender seus interesses na América Central contra a revolução antiimperialista e para garantir a sua área de influência na disputa interimperialista com a URSS, Reagan trata de acionar sua máquina de intervenção. Mais uma vez se comprova que os povos não terão a paz e a liberdade sem liquidar o imperialismo.



Reagan abre o jogo da agressão imperialista

Ajuda americana não salva governo fascista de Duarte

Os observadores mais imparciais da crise salvadorenha hoje concluem que a Junta Militar já teria sucumbido há muito tempo se não fosse o auxílio norte-americano. E de fato, para sustentar o regime em decomposição o presidente Reagan tem acelerado enormemente sua escalada de intervenção e ajuda militar.

Este ano os EUA já enviaram 184 milhões de dólares em ajuda militar e econômica para o governo de Duarte. Além disto, El Salvador deverá receber um terço da verba complementar de 350 milhões de dólares destinada à região do Caribe segundo anúncio o presidente norte-americano no seu discurso na OEA.

O governo norte-americano definiu uma estratégia militar de matança indiscriminada em El Salvador, em função da impossibili-

dade de diferenciar os combatentes da população não organizada. As características específicas dos aviões A-27, C-123 e O-2, que os EUA vão fornecer agora ao exército salvadorenho, se adaptam exatamente a este tipo de estratégia.

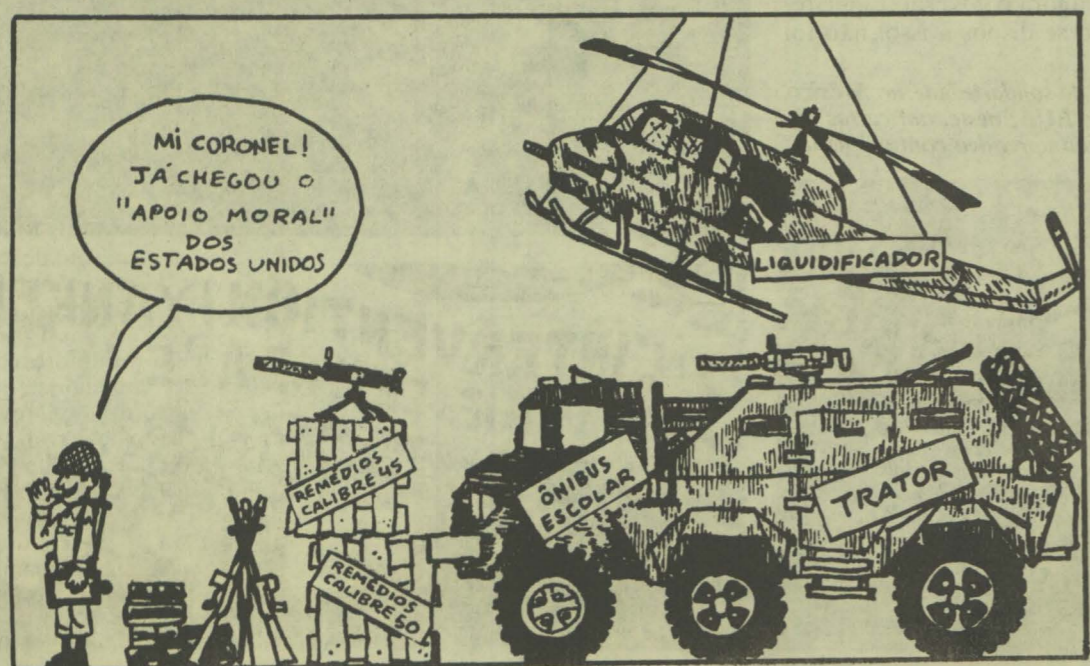
ASSESSORES COM FUZIL

Por outro lado, o exército da Junta nunca teve acesso ao equipamento que hoje recebe. É evidente assim que não tem pessoal capacitado para seu manejo, o que implica na utilização de pessoal norte-americano. Até o momento, há oficialmente 53 instrutores militares norte-americanos em El Salvador. Um cinegrafista da Cable News TV, dos EUA, pegou em flagrante cinco destes "assessores", armados de fuzis M-16, numa ação de inspeção perto de San Salvador. E toda a escola de treinamento militar do país centro-americano — com cerca de 2 mil cadetes — se encontra atualmente em treinamento nos EUA.

Mesmo com todo auxílio americano, a Junta não consegue dar conta do recado. E a cada nova barreira, o presidente Reagan empurra o envolvimento americano a um patamar mais alto.

Mas o povo americano vê toda esta escalada com muito receio. A memória da agonia e do sofrimento inútil do envolvimento norte-americano no Vietnã ainda está muito presente. Por isso quatro congressistas americanos apresentaram recentemente ao Congresso uma resolução exigindo que o governo busque uma solução negociada para a crise salvadorenha.

Um dos "conselheiros" americanos flagrados com armas de combate, e uma charge salvadorenha



Uma testemunha da carnificina de Morazán olha o campo juncado de cadáveres; foram mais de mil mortos

Os carniceiros da Junta já massacraram 32 mil

O massacre efetuado pelo exército salvadorenho em Morazán, no mês de dezembro, estareceu a opinião pública do Brasil e do Mundo. Os governos salvadorenho e americano tentaram em vão desmentir a chacina, confirmada até pelos jornais *New York Times* e *Washington Post* (ver a TO nº 58). As descrições que publicamos baseiam-se nos noticiários e entrevistas irradiados pela *Rádio Venceremos*, porta-voz da guerrilha.

Morazán, estado ao noroeste de El Salvador, é uma das mais sólidas bases de apoio da FMLN no país (veja o mapa). É de lá que transmite a *Rádio Venceremos*, emissora das forças libertadoras, que até hoje a Junta não conseguiu calar.

Ação comandada por homens ligados à CIA

No dia 7 de dezembro passado, o exército salvadorenho lançou a operação "Yunque y Martillo", mobilizando mais de 4.500 soldados e um poderoso arsenal bélico. Comandada pelo coronel José Rafael Flores Lima e o major Jesús Cáceres Cabrera, ambos de notórias ligações com a CIA, o objetivo da operação era exatamente desarticular as forças guerrilheiras na região e destruir a *Rádio Vencere-*

mos. Dez dias depois, o exército batia em retirada inteiramente derrotado nos seus objetivos. Mas deixava atrás de si um rastro de sangue que lembra muito a política de terra arrasada dos EUA no Vietnã.

Ao todo foram assassinados mais de mil camponeses. A maioria pertencia a seitas protestantes que por crença religiosa se declaram "neutras" na guerra civil. Antes da chegada do exército, as populações foram alertadas pela FMLN, mas não fugiram pensando que nada lhes aconteceria. Ao chegar, as tropas logo iniciaram a matança de homens e mulheres, velhos e crianças. Alguns foram queimados vivos, outros metralhados. Em alguns locais, mataram as pessoas a machadadas. E sempre violentavam as mulheres. Em Mozote, por exemplo, o exército enfilei-



Soldados governistas: quase meninos, recrutados à força

rou e metralhou toda a população civil em praça pública, matando 192 adultos e 280 crianças!

Doroteo, um sobrevivente da chacina na localidade de La Joya dá um pequeno retrato do terror genocida que caracterizou todo o massacre de dezembro em Morazán: "Em La Joya, na sexta-feira, chegaram às sete horas e começaram a matar gente... Mataram mulheres, cavalos e tudo que encontravam, até os velhos. Mataram um velhinho de 80 anos!... As crianças em La Joya choravam pelas mães, e a todas elas agarra-

É crescente o apoio do povo à FMLN

A barbárie do massacre de Morazán fica ainda mais ressaltada quando se sabe que os soldados do próprio exército da Junta frequentemente, são ainda quase crianças. Ela mostra o beco sem saída em que se meteu a Junta Militar salvadorenha. Com o crescente apoio da população às forças guerrilheiras, as tropas oficiais atacam indiscriminadamente o povo pobre, visto como simpatizante em potencial da FMLN. Só as populações que aceitaram se refugiar, sob abrigo da FMLN, escaparam da sanha genocida do exército. O massacre de dezembro faz parte de toda uma estratégia de contenção das forças insurgentes em El Salvador, modelada na ação norte-americana no Vietnã. Em maio de 1980, houve um massacre semelhante na região entre o Cantão La Arada e o rio Sumpul onde mais de 600 pessoas foram mortas com o auxílio do exército de Honduras, que cercou as ribeiras do rio evitando que os populares fugissem para o seu território. Em outubro do mesmo ano houve massacres em diferentes localidades de Morazán, durante a operação "Tierra Arrasada", com 500 mortos. Em abril de 81 foi a vez de La Pintada, com mais de mil vítimas. E já se tem informação de uma nova chacina no início deste ano, com mais de 400 mortos, em Usulután.

32 mil assassinados pela Junta Militar

Estes são apenas os casos mais conhecidos do extermínio, que junto a outros como o assassinato de monsenhor Romero, arcebispo de El Salvador, e das quatro freiras norte-americanas, dão um assombroso total de 32 mil pessoas mortas pela Junta militar-democrata-cristã desde janeiro de 1980!

Diante disto, compreende-se que a FMLN tenha adotado como palavra de ordem: "Revolução ou morte, venceremos!".

Um regime cruel e vendido aos americanos

"Neste momento um só senador estadunidense tem mais poder de decisão sobre o destino de El Salvador do que todo o povo deste país". Esta frase, de José Napoleon Duarte, presidente da Junta Militar, dá a exata medida da natureza vendida deste regime totalmente dependente dos Estados Unidos.

A atual Junta Militar assumiu o poder com o apoio de Washington, no chamado "golpe dos coronéis", em outubro de 1979. Encabeçado por setores do Partido Democrata-Cristão, entre os quais se destaca Duarte, o novo governo assume com a proposta de realizar algumas "reformas moderadas" para conter o crescente avanço da luta de massas e da ação guerrilheira no país.

O TIRO SAIU PELA CULATRA

Mas o tiro dos "coronéis" saiu pela culatra. Não só não conseguiu deter a onda popular e revolucionária em El Salvador, como ainda desagradou os setores fascistas do exército, que passaram a pressionar diretamente a Junta. Com a radicalização da situação política salvadorenha, o regime foi sucumbindo progressivamente aos ditames e exigências dos fascistas que controlam o exército. A coisa chegou a tal ponto que no final de 1980 o próprio governo dos EUA foi forçado a suspender toda ajuda militar e econômica a El Salvador, pelo envolvimento das forças de segurança na chacina até de cidadãos americanos. No desfecho desta crise, os setores mais liberais que ainda participavam do governo romperam com a Junta. Em janeiro de 1981, o presidente Carter anunciou o reinício da ajuda militar. Com a ascensão de Reagan, esta política é intensificada e assume características abertamente intervencionistas.

O regime salvadorenho, no entanto entra numa fase de franca decomposição e isolamento. Inteligentemente desmoralizado, ele não consegue conter o fortalecimento político e militar da FDR-FMLN. É neste quadro que se insere a proposta norte-americana de eleições para uma suposta Assembléia Constituinte, no dia 28 de março próximo. É uma última e desespera-



Napoleon Duarte, o porta-voz da ditadura

da tentativa de oxigenar o regime e tentar vencer o seu isolamento interno e externo, ante a impossibilidade de uma derrota militar da guerrilha.

Hoje já se pode dizer que este projeto de fraude eleitoral é um projeto fracassado. Ao nível internacional, pouquíssimos governos aceitaram sequer mandar observadores, por considerar de cara que o processo é claramente antidemocrático. Em entrevista à imprensa, o próprio embaixador americano em El Salvador, Deane Minton, declarou que as eleições em nada ajudarão a melhorar a situação.

"UM ASSASSINO PATOLÓGICO"

A campanha da FDR-FMLN pelo boicote às eleições tem tido tal adesão que o governo só vai rodar 800 mil células, para uma população de 2 milhões em idade de votar! E para agravar tudo de vez, a democracia cristã se encontra tão desgastada que é possível que os partidos de extrema direita vençam as eleições, o que levaria ao poder o sanguinário Robert D'Aubisson, líder dos esquadrões da morte, descrito como um "assassino patológico" pelo ex-embaixador americano em El Salvador, Robert White.

Assim seja qual for o resultado da fraude eleitoral, ela só agravará a crescente polarização da sociedade salvadorenha, contopando o fascismo da Junta Militar com a luta revolucionária do povo.